

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETÍCIA BARBOSA RIBEIRO

**ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DA COBERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS SOB
A PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Curitiba
2021

LETÍCIA BARBOSA RIBEIRO

**ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DA COBERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS SOB
A PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Valquíria Michela John

Curitiba
2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	3
2 JOGOS OLÍMPICOS E AS MULHERES.....	6
2.1 Participação brasileira feminina nas Olimpíadas.....	8
2.2 Vôlei feminino no Brasil.....	10
2.3 Futebol feminino no Brasil.....	13
3 MULHERES NO JORNALISMO.....	17
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4.1 Objeto de pesquisa e corpus a ser analisado.....	22
4.2 Análise de enquadramento.....	25
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
5.1 FUTEBOL NA RIO 2016: MARTA E CIA.....	29
5.1.2 COMPARAÇÕES COM O MASCULINO.....	33
5.2 VOLEIBOL NA RIO 2016.....	34
5.2.1 RIVALIDADE FEMININA.....	36
5.3 FUTEBOL EM TOKYO 2020: UM TIME COMPLETO.....	36
5.3.1 PARCERIA ENTRE SELEÇÕES FEMININA E MASCULINA.....	38
5.4 VÔLEI NA TOKYO 2020.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7 FIGURAS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna ocorreu em 1896, na Grécia. Como um evento que representava força, virilidade, coragem, moralidade e masculinidade, ou seja, virtudes atribuídas ao masculino, a participação de mulheres foi vetada. No entanto, por brechas no regulamento, a edição seguinte, de 1900 em Paris, contou com a participação de algumas mulheres em modalidades que não exigiam o contato físico com outros participantes. Desde então, a participação feminina nos Jogos Olímpicos vem crescendo gradativamente.

De edição para edição, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço. Em 2012, na competição sediada em Londres, o percentual que representava a participação das atletas era de 44,3%; nas Olimpíadas do Rio, de 2016, esse número passou para 45%. Já a edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, foi promovida como a Olimpíada da igualdade de gênero, tendo 49% de mulheres entre todos os atletas relacionados para as competições, enquanto o evento de Paris, que deve ser realizado em 2024, está sendo divulgado como a edição que alcançou o equilíbrio total, com 50% dos participantes sendo mulheres e os outros 50% homens.

Considerando a jornada percorrida pelas mulheres para poderem chegar até os Jogos Olímpicos, este trabalho de conclusão de curso busca analisar de que maneira as atletas são retratadas pelo jornalismo brasileiro. Aplicando a análise de enquadramento em um dos principais portais esportivos do país, o Globo Esporte, o trabalho tem como pergunta norteadora: a forma como a cobertura jornalística brasileira dos Jogos Olímpicos enquadra as modalidades femininas contribui para a visibilidade e a desmarginalização do esporte praticado por mulheres?

Para responder a essa problemática, o objetivo geral do trabalho é analisar o enquadramento utilizado durante as coberturas jornalísticas brasileiras das edições de 2016 e 2020 dos Jogos Olímpicos, nas modalidades coletivas futebol e voleibol feminino, sob a perspectiva de gênero, e os objetivos específicos são verificar como é o tratamento dado às atletas femininas, e se há maior destaque para os esportes masculinos; identificar quais as fontes priorizadas na cobertura e quais qualificações são atribuídas a elas; comparar se o enquadramento das modalidades foi diferente de edição para edição; identificar se houve ou não o aumento de jornalistas mulheres na cobertura dos eventos esportivos.

A escolha pelas modalidades leva em consideração o fato de que, no voleibol, o desempenho das equipes femininas e masculinas estão em condições equiparáveis, com duas

medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze para o time feminino, e três medalhas de ouro e três de prata no masculino. E o futebol, que, apesar de estar atrelado à cultura brasileira, as equipes não estão em condições de igualdade, uma vez que as mulheres foram proibidas, por lei, de praticar a modalidade durante 40 anos, enquanto o esporte recebia investimento para se desenvolver entre os homens. Mesmo com o fim da proibição, o futebol feminino continua a ter menor investimento, com salários mais baixos para as mulheres, e contratos de patrocínio também inferiores aos dos homens.¹ Outro fator que expõe essa desigualdade é o ano em que cada categoria foi inserida nos Jogos. O futebol masculino começou a ser disputado já na terceira edição das Olimpíadas, em 1908, portanto esteve presente em 27 edições. Já, o futebol feminino, participou de apenas sete edições, sendo inserido nos Jogos em 1996. Apesar disso, a seleção brasileira de futebol feminino obteve um desempenho notável nos Jogos Olímpicos, e chegou a disputar um lugar no pódio em cinco edições, no entanto, conquistou somente duas medalhas de prata. A seleção brasileira de futebol masculino ganhou duas medalhas de ouro, três de prata, sendo que duas delas foram conquistadas antes mesmo da inserção da modalidade feminina no evento, e duas de bronze.

A motivação pessoal pela escolha do tema está ligada à minha afinidade com assuntos relacionados a esse mundo esportivo. Seja praticando ou acompanhando as competições, os esportes sempre fizeram parte da minha vida, conseqüentemente, cresci prestigiando grandes eventos esportivos como os Jogos Olímpicos. Como entusiasta — assídua —, e desde criança fazendo questão de adaptar toda a rotina para conseguir acompanhar, não somente os melhores do mundo competindo em suas respectivas modalidades, mas também a história sendo feita, com quebra de recordes e momentos marcantes que ilustram o que é o espírito olímpico.

A opção por abordar o tema sob a perspectiva de gênero também foi devido ao interesse pessoal por discussões que se referem a questões de gênero, e a vontade de produzir um trabalho que pudesse contribuir para com essas discussões.

Pensando no comprometimento que o Comitê Olímpico Internacional (COI)² vem expressando, de tornar os Jogos Olímpicos um símbolo de igualdade e equidade de gênero e um espaço cada vez mais inclusivo à diversidade e aos grupos minoritários, como uma demanda de uma sociedade que aos poucos vai deixando de ser representada por um padrão homogêneo de

¹ <https://apublica.org/2016/08/mulheres-recebem-menos-na-maioria-dos-esportes/>

² <https://olympics.com/ioc/news/ioc-statement-on-gender-equality-in-the-olympic-movement>

<https://olympics.com/pt/noticias/ioc-sends-extremely-strong-message-that-gender-balance-is-a-reality-at-the-olymp>

homens, espero que, com este trabalho, seja possível compreender se o Jornalismo esteve alinhado aos valores buscados pela entidade.

Como apontado pelo relatório Global Media Monitoring Project 2020, da World Association for Christian Communication (WACC), a presença das mulheres enquanto produtoras de informação reflete na presença de mulheres enquanto fontes e personagens das reportagens. Segundo o estudo, existe uma tendência de fontes femininas serem mais frequentes em materiais produzidos por repórteres mulheres, enquanto a presença de homens é maior nas reportagens produzidas por repórteres homens, algo que foi evidenciado pela análise da cobertura dos Jogos Olímpicos de 2012. O evento teve a presença feminina expressiva entre os atletas, mas não foi refletida na cobertura jornalística, pois o uso da figura masculina como fonte ultrapassou os 70%, enquanto que dentre todas as matérias analisadas, apenas 11% haviam sido assinadas por jornalistas mulheres (JOHN, 2014).

Assim, o jornalismo esportivo tem relação com a construção da representatividade e representação feminina no esporte. Segundo Markula (2009), o esporte feminino é marginalizado pelo jornalismo, que é dominado pela cobertura de modalidades masculinas. No entanto, com grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, o esporte feminino ganha espaço no jornalismo esportivo, pois o símbolo nacional se sobrepõe ao gênero dos atletas, resultando em um jornalismo que também cobre as modalidades femininas durante os eventos.

Dessa forma, se o enquadramento da prática jornalística pode determinar como uma realidade ou um fato vai fazer sentido para as pessoas, ao analisar a cobertura jornalística dos Jogos Olímpicos, busco entender se, a partir do enquadramento utilizado nas reportagens, o papel do Jornalismo foi contribuir para o reforço de estereótipos ou se a contribuição foi para a ruptura de paradigmas.

Para isso, o trabalho está dividido pelos capítulos Jogos Olímpicos e as mulheres, em que é abordado o histórico do evento e como foi a inserção feminina, sobre o esporte feminino brasileiro nas Olimpíadas e sobre como foi o desenvolvimento do voleibol e do futebol no Brasil; Mulheres no Jornalismo, sobre a relação entre jornalismo esportivo e gênero; os procedimentos metodológicos, onde é discorrido sobre o objeto, o site do Globo Esporte, e sobre o enquadramento jornalístico. Por fim, a análise apresenta o enquadramento nos dois esportes citados referente às duas últimas edições dos Jogos e as considerações finais, com as principais conclusões da pesquisa.

2 JOGOS OLÍMPICOS E AS MULHERES

Os Jogos Olímpicos como conhecemos hoje são resultado da reestruturação das Olimpíadas disputadas na Grécia, séculos antes de Cristo. O período de disputa dos Jogos antigos, também realizados a cada quatro anos, representava um período livre de guerras e batalhas no território, pois era acordado que, durante as Olimpíadas, haveria trégua entre os povos gregos para que eles pudessem participar das competições. Motivado pela união dos povos em um grande evento esportivo, Pierre de Frédy, o Barão de Coubertin, propõe, cerca de 1500 anos depois da última edição realizada na Grécia, os Jogos Olímpicos da Era Moderna.

A primeira edição das Olimpíadas nos moldes propostos pelo Barão de Coubertin ocorreu em 1896, sendo vedada a participação das mulheres. Segundo Oliveira, Cherem e Tubino (2008), isso ocorreu porque a ideia do Barão era “reproduzir fielmente a estrutura Grega em seus valores e costumes na sociedade antiga, buscando que os jogos olímpicos fossem idênticos às competições gregas da antiguidade” (OLIVEIRA, CHEREM, TUBINO, 2008, p. 119), e nos antigos jogos, apenas cidadãos gregos podiam competir, o que significa que as competições eram disputadas apenas por homens. Ainda segundo Oliveira, Cherem, Tubino (2008), a primeira participação oficial de mulheres, ocorreu na edição seguinte, em 1900. Devido à falta de organização do Comitê Olímpico Internacional, algumas mulheres puderam participar de modalidades consideradas esteticamente belas. Essas brechas no regulamento permitiram que as mulheres continuassem a participar das edições posteriores, conseguindo, a inclusão de modalidades femininas.

As primeiras modalidades que tiveram a participação de mulheres, em 1900, foram golfe e tênis. Em 1904, as mulheres competiram no arco e flecha. Em 1908, puderam participar das competições de tênis, patinação, arco e flecha, e acompanhando os maridos, nas provas de barco a motor e de vela. Na edição seguinte, de 1912, a natação feminina também foi integrada aos Jogos Olímpicos. Os saltos ornamentais foram incluídos nas modalidades que as mulheres podiam disputar em 1920. A esgrima passou a integrar essa lista em 1924.

Em 1928, a ginástica e o atletismo foram incluídos nas Olimpíadas, no entanto,

O rendimento feminino na prova de 800m rasos provocou argumentação de que as mulheres não teriam capacidade física para provas de resistência, uma vez que elas teriam chegado ao fim da corrida extremamente ofegantes, apesar dos argumentos dos técnicos de que as mulheres não tinham se preparado adequadamente para aquela prova. (OLIVEIRA, CHEREM, TUBINO, 2008, p. 121)

O que contribuiu para o estigma da fragilidade das mulheres, baseado no limitado conhecimento da medicina da época, exercida majoritariamente por homens, de que a atividade física vigorosa poderia representar um perigo para a saúde e o bem-estar da mulher (MIRAGAYA, 2007).

O contexto da Segunda Guerra Mundial influenciou a participação feminina no evento. Apesar de o conflito ter impedido a execução das edições de 1940 e 1944, os papéis de gênero foram abalados, uma vez que as mulheres ocuparam os espaços deixados pelos homens que foram para os campos de batalha, e dessa forma, foram inseridas na economia e na sociedade de seus países. Com isso, as mulheres se estabeleceram nos Jogos Olímpicos, embora as conquistas não fossem notórias.

A entrada da União Soviética e de alguns países do Oriente, nas Olimpíadas de 1952, foi outro fator que contribuiu para a inclusão das mulheres nos esportes. Esses países valorizavam os atletas, independente se homens ou mulheres, o que resultou num aumento de 385 em 1948 para 518 em 1952. Fruto dos investimentos de seus países, as novas competidoras estrearam com ótimos desempenhos. Esse sucesso significava prestígio aos países que ocupavam os pódios. No contexto da Guerra Fria, os países ocidentais se viram então obrigados a investir na preparação das atletas, a fim de evitar que os Jogos Olímpicos representassem visibilidade para o Oriente (MIRAGAYA, 2007).

A progressão da participação das mulheres vinha ocorrendo como competição entre os países. No entanto, a igualdade de gênero passou a integrar a agenda COI. Em 2018, o Comitê lançou o Projeto de Revisão da Igualdade de Gênero e, em 2021, alterou suas diretrizes tornando possível que, durante a Cerimônia de Abertura, um homem e uma mulher carreguem juntos a bandeira do país que representam, assim como foi estipulado que as delegações devem ser representadas por, no mínimo, um homem e uma mulher. Segundo o Olympic Channel (2021), o COI assumiu o compromisso de alcançar a plena igualdade de gênero nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Como parte desse compromisso, a plataforma oficial do Comitê destaca que 46% das comissões do COI são constituídas por mulheres.

Apesar das políticas do COI para promover a inserção feminina no cenário olímpico, Fuller (2018) aponta que esses princípios não são refletidos nas entidades ligadas ao Comitê.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) fez, na última década, tentativas notáveis de apoiar a inclusão de um maior número de mulheres no cenário esportivo internacional. [...] No entanto, a retórica do COI sobre a igualdade de gênero obteve apenas uma resposta mínima dos Comitês Olímpicos Nacionais (CON), das Federações Internacionais (FI) e do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) – a maioria ainda luta para atender à solicitação do COI de 2000 de que as mulheres ocupem pelo menos 20% dos cargos de liderança (FULLER, 2018, p. 17)³.

Outro aspecto que, segundo Fuller, ainda está na contramão da demanda feminista é a intitulação das competições femininas, com o uso do termo *ladies' events* — modalidades das damas — ao invés de *women's events* — modalidades das mulheres. Para a autora, esse fator não favorece uma inclusão ampla, pois as definições por ela encontrada se referem à

Lady [dama] como “uma mulher de comportamento e fala refinados”, Mulher “uma palavra genérica para uma ser humano feminino” e nos lembrando que “uma dama é uma mulher, mas nem todas as mulheres são damas”. Lady insinua hierarquia: escrito com L maiúsculo, pode significar alguém em um alto escalão, enquanto escrito simplesmente lady, o status socioeconômico pode se referir a uma *bag lady* [mendiga] ou *cleaning lady* [faxineira] (FULLER, 2018, p. 11)⁴.

Ainda segundo Fuller, tal nomenclatura contribui para a elitização do esporte, uma vez que “a noção de classe tem sido relevante, especialmente porque meninas e mulheres com recursos sempre tiveram um acesso mais fácil a esportes” (FULLER, 2018, p. 11)⁵. E, como a autora destaca, o objetivo deve ser incluir todas as mulheres.

2.1 PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA FEMININA NAS OLIMPÍADAS

O Brasil se inseriu no cenário olímpico em 1920, nos Jogos da Antuérpia, com uma delegação formada por 21 atletas homens. Somente três edições depois, uma brasileira passou a integrar a equipe. A primeira mulher a representar o Brasil numa edição dos Jogos Olímpicos foi

³ “The International Olympic Committee (IOC) has, over the past decade, made noteworthy attempts to support the inclusion of greater numbers of women in the international sporting scene. It has created the Women and Sport Commission and, in February 2012, hosted the 5th IOC World Conference on Women and Sport. However, the IOC rhetoric of gender equality has gained only minimal response from the National Olympic Committees (NOCs), the International Federations (IFs) and the International Paralympic Committee (IPC)—most of which still struggle to meet the IOC’s request in 2000 that women hold at least 20% of leadership positions” (FULLER, 2018, p. 17).

⁴ “Defining Lady as “a woman of refined behavior and speech,” Woman “a generic word for a female human being,” and reminding us that, “A lady is a woman, but not all women are ladies.” Lady insinuates rank: spelled with a capital L, it might mean someone in a high echelon, while spelled simply lady that socioeconomic status might refer to a bag lady or a cleaning lady” (FULLER, 2018, p. 11).

⁵ “The notion of class has also been relevant, especially as girls and women with means by default have always had an easier access to sports” (FULLER, 2018, p. 11).

Maria Lenk, em 1932, em Los Angeles, na natação. Ela era filha de alemães, o que ilustra o perfil das mulheres que praticavam algum esporte na época: jovens e filhas de imigrantes que já valorizavam a prática esportiva (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

No entanto, a participação nas Olimpíadas não significou uma ampla inserção feminina no esporte brasileiro. Em 1934, foi implementado o Regulamento nº 7, que dispunha que a educação física das mulheres deveria ser essencialmente higiênica. A prática esportiva não era proibida, no entanto, categorizava que exercícios que contribuíssem para o fortalecimento dos músculos da região da bacia seriam os exercícios apropriados às mulheres, uma vez que “a mulher não é constituída para lutar, mas para procriar” (REGULAMENTO nº 7, 1934, p. 16), então, “qualquer exercício que seja acompanhado de pancadas, de choques e de golpes, é perigoso para o órgão uterino” (REGULAMENTO nº 7, 1934, p. 16). Dessa forma, as mulheres estariam saudáveis para cumprir com as supostas determinações biológicas impostas a elas (TRALCI FILHO, RUBIO, 2012).

Posteriormente, a primeira legislação que organiza o esporte brasileiro, o Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941, por meio do artigo 54, consolidou que a prática esportiva seria prejudicial à maternidade — tida como condição essencial das mulheres —, portanto, não seria permitido às mulheres “a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (BRASIL, 1941). Entre as modalidades proibidas pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), estavam o halterofilismo, beisebol, lutas de qualquer natureza e o futebol⁶.

Contudo, a participação de brasileiras em Olimpíadas continuou a acontecer, mesmo que em números pouco expressivos, e em modalidades que não violavam o decreto. Em 1979, o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941 foi revogado. Mas, a primeira medalha olímpica só foi conquistada por uma modalidade feminina 17 anos depois de tal revogação. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, as atletas brasileiras conquistaram as medalhas de ouro e de prata no vôlei de praia, a medalha de prata no basquete e a medalha de bronze no voleibol. O feito é considerado “um marco para as atletas brasileiras, pois as medalhas representam a superação dos desafios que tiveram de enfrentar para poder ter o direito de competir, treinar e praticar outros esportes” (SAE DIGITAL, 2021).

⁶ Fonte: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/decreto-lei-de-proibicao-da-pratica-do-futebol-por-mulheres-completa-80-anos.ghtml>

As edições seguintes não passaram sem que pelo menos uma atleta brasileira conquistasse uma medalha. Em 2000, na edição de Sydney, o quadro de medalhas contemplava as medalhas do vôlei de praia, do basquete e do voleibol. Em 2004, nas Olimpíadas de Atenas, o vôlei de praia continuou a integrar o quadro e a equipe feminina de futebol conquistou a primeira medalha olímpica.

Os Jogos Olímpicos de Pequim, de 2008, marcaram as primeiras conquistas femininas em modalidades individuais, com o ouro no salto em distância, o bronze no judô e no taekwondo, a primeira medalha, de bronze, na vela. O futebol conquistou mais uma de prata e o voleibol a inédita medalha de ouro.

Na edição de 2012, em Londres, mais seis medalhas para as mulheres, com destaque para o ouro no judô, e a confirmação do favoritismo do vôlei. Na Rio 2016, foram cinco medalhas, sendo a primeira da maratona aquática. Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, de 2020, mas disputados em 2021, foram nove medalhas para as atletas, feito inédito para a ginástica artística, para o tênis, e para o skate, modalidade estreante.

2.2 VÔLEI FEMININO NO BRASIL

O voleibol chegou ao Brasil nos anos de 1910, mas foi pouco praticado até a década de 1960. A participação de homens na modalidade não era incentivada, pois os movimentos exigidos no esporte eram considerados afeminados (MARQUES JUNIOR, 2016). Em contrapartida, as mulheres podiam praticar a modalidade, que era identificada como um esporte não tão violento, já que não promove o contato físico. No entanto, a publicização da participação feminina na atividade era feita de modo que não ameaçasse a representação de feminilidade. Assim, as imagens das atletas eram produzidas a partir da perspectiva ocasionada pelo receio de que o esporte pudesse masculinizar as mulheres, então ilustravam aspectos ligados à elegância, limpeza e graciosidade (DALSIN E GOELLNER, 2006).

As fotografias que ilustravam as reportagens raramente eram registradas durante os jogos, assim como eram raras as imagens publicadas nos periódicos em que as moças estivessem suadas, desajeitadas ou com aparência de estafa. Apareciam limpas, híginas, sensuais e, sobretudo, sorridentes. Essa forma de apresentar as imagens das mulheres esportistas nas revistas e jornais estava assentada em uma representação de feminilidade para a qual o voleibol não representava ameaça (DALSIN E GOELLNER, 2006, p. 163).

A modalidade vinha se popularizando e, a fim de melhor organizar e coordenar as atividades de voleibol, a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) foi criada em 1947 e, em 1954, a Confederação Brasileira de Voleibol. Apesar do incentivo e aceitação da participação feminina no esporte, as atletas ainda não eram consideradas pares aos homens, pelo contrário, a diferença entre o feminino e masculino deveria ser evidente, de forma que concursos de beleza que coroavam rainhas das disputas as mulheres que fossem consideradas graciosas, elegantes e juvenis estavam atreladas às competições para reforçar a feminilidade das atletas.

Outro aspecto segregador entre as mulheres e os homens é o valor pago aos atletas. Em 1990, a FIVB criou a Liga Mundial de Voleibol, disputa anual da modalidade masculina. Três anos depois, em 1993, a Federação criou o Grand Prix de Voleibol, tida como o equivalente à Liga Mundial para as seleções femininas. Porém, a equivalência ficou apenas no formato do torneio, uma vez que o valor do prêmio das equipes que conquistavam o terceiro lugar da Liga Mundial chegava a ser maior do que o valor do prêmio das equipes que conquistavam o primeiro lugar no Grand Prix. “Em um caso que ganhou destaque recentemente, o time brasileiro vencedor da Liga Mundial de vôlei feminino de 2016 levou para casa um cheque de 200 mil dólares, valor cinco vezes inferior ao recebido pelo primeiro lugar da Liga Mundial masculina” (PÚBLICA, 2016).

Figura 1 - “Os garotos de 1 milhão de dólares” (FIVB, 2016)



Fonte: Federação Internacional de Voleibol, 2016

Figura 2 - “Volleyball ladies” ou “As damas do voleibol” (FIVB, 2016)



Fonte: Federação Internacional de Voleibol, 2016

Em 2017, foram disputadas as últimas edições do Grand Prix e da Liga Mundial, que foram extintas para dar lugar à Liga das Nações. O novo torneio reuniu as duas competições, com regras reformuladas, e atendeu ao antigo pedido de premiação igual para os homens e para as mulheres. Segundo o presidente da FIVB, Ary Graça,

Estamos compreendendo antes dos demais o lugar, o espaço das mulheres no esporte. O vôlei é hoje o primeiro esporte no mundo a premiar em suas principais competições igualmente homens e mulheres. [...] Ao dar a mesma premiação para os dois gêneros estamos dizendo ao mundo inteiro que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos (GRAÇA, 2018).

2.3 FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

O futebol chegou ao Brasil em 1894. O esporte foi trazido ao país por influência da elite brasileira, que enviava seus filhos para estudar na Inglaterra e, no regresso, incorporaram o futebol às suas rotinas. Dessa forma, inicialmente o futebol foi praticado apenas por homens brancos e ricos. Assim, em 1901, a primeira federação de futebol, a Liga Paulista de Futebol, foi fundada. Em 1914, a nível nacional, a Federação Brasileira de Sports (FBS), e posteriormente a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 1916. No mesmo ano da criação da FBS, a primeira seleção brasileira de futebol masculino foi formada (BROCH, 2021).

Enquanto a modalidade ganhava espaço no Brasil, o primeiro episódio de futebol feminino era registrado, na Inglaterra. Em 23 de março de 1985, promovida por Nettie Honeyball⁷, foi disputada a primeira partida considerada oficial pela Football Association (FA), entidade inglesa responsável pelas regras oficiais do esporte mundo afora. O jogo atraiu um público de 12 mil espectadores.

A popularização da modalidade feminina aconteceu também na Inglaterra, durante o período da Primeira Guerra Mundial, onde as mulheres formavam equipes para jogos de exibição, com a finalidade de arrecadar fundos para causas filantrópicas. Os jogos de exibição continuaram mesmo após o fim da Guerra. Segundo Souza Júnior (2013), esses jogos acumularam mais de 850 mil espectadores. Essa popularização incomodou a FA, pois o esporte feminino começou a atrair

⁷ <https://footballmakeshistory.eu/nettie-honeyball-pioneer-of-womens-game/>

mais atenção do público do que o futebol masculino. Então, a entidade deu início à campanha para acabar com o futebol feminino.

Para isso, a associação baseava-se nas afirmações de médicos que não apoiavam a prática porque o futebol poderia representar um risco à saúde das mulheres, e que, por ser um esporte violento, poderia também comprometer a fertilidade delas. Outro argumento utilizado, foi de que os jogos perderam o caráter filantrópico, uma vez que os gastos com as despesas seriam maiores do que o repasse à caridade. A consolidação dessa insatisfação da Football Association aconteceu, em 1921, com uma resolução, onde o Conselho da entidade expressava sua rigorosa opinião de que o futebol é inadequado ao sexo feminino e não deve ser encorajado (SOUZA JÚNIOR, 2013).

O posicionamento não foi bem aceito. Profissionais da saúde favoráveis ao futebol feminino argumentavam que o esporte apresentava os mesmos riscos que um dia de faxina pesada. E, segundo Souza Júnior (2013), as jogadoras não recebiam salários, a renda que recebiam do futebol era apenas para cobrir as despesas com viagens ou compensar os dias perdidos no trabalho, portanto, se a arrecadação, de alguma forma, não estava sendo distribuída corretamente, as jogadoras não deveriam ser penalizadas por isso. No entanto, o futebol feminino se tornou inviável para os clubes e foi se tornando escasso (SOUZA JÚNIOR, 2013).

O futebol feminino começou a ser jogado no Brasil, entre os anos de 1920 e 1930, com a mesma ideia de ser um evento de exibição, apresentado nos circos, longe de clubes e grandes ligas, no entanto, em 1940, a visibilidade à modalidade causada por jogos no Estádio do Pacaembu resultou na proibição de práticas esportivas não condizentes com a natureza feminina, expressa no Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que, mesmo sem nominar quais as modalidades incompatíveis com as mulheres, fez com que o futebol só pudesse ser praticado por mulheres de maneira amadora ou clandestina, nas periferias e campos de várzea. Em 1965, durante a Ditadura Militar, o decreto especifica quais modalidades são proibidas às mulheres, e entre elas está o futebol (GLOBO ESPORTE).

Apenas em 1979 a lei foi revogada. Em 1981, uma nova deliberação permitia, oficialmente a prática do futebol por mulheres, “Às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação” (Brasil, 1981). A modalidade só foi regulamentada em 1983, assim, ficou permitido que o futebol feminino tivesse calendários de competições, fosse ensinado nas escolas e utilizasse estádios.

Em 1986, o Governo Brasileiro entendeu que só a autorização da sua prática não seria suficiente, fazendo-se necessário que se incentivasse o futebol feminino,

O reconhecimento da necessidade desse incentivo só ocorreu quando o uso do esporte interessou ao governo brasileiro para projetar o nome do país no cenário internacional. Há uma Recomendação (02/86) que “Reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas do país” (Brasil, 1986.), cuja justificativa baseava-se justamente no aumento das práticas esportivas por mulheres no cenário internacional. Vale perceber que esse reconhecimento só foi feito após o fim do Regime Militar. Particularmente no caso do futebol, só houve uma legislação que regulamentasse sua prática em 1983, com a deliberação Nº 1 que dispôs normas básicas para a prática do futebol feminino. Isso ocorreu muito mais pelo aumento do número de praticantes do esporte no mundo e do decorrente interesse do Brasil em se inserir no cenário esportivo do que por mudança na linha de pensamento do Governo Brasileiro acerca da função que deveria ser exercida pelas mulheres na sociedade (SILVA, 2012, p. 3).

Reconhecer que a modalidade precisava de incentivo, no entanto, não significou políticas públicas que de fato contribuíssem para a prática. Pelo contrário, em 1988, mais de 70 anos depois da primeira seleção masculina de futebol, o primeiro time feminino foi formado para defender o país, o Brasil participou do Women's Invitational Tournament, uma versão experimental da Copa do Mundo, organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), com as roupas que sobraram do time masculino. Apesar das circunstâncias, a seleção brasileira ficou em terceiro lugar no torneio.

Em 1991, aconteceu a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, criada pela FIFA. Nesse ano, a seleção feminina foi integrada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e participou do evento com o escudo da entidade, no entanto, o tratamento dado à equipe se manteve amador.

Em 1996, o futebol feminino estreou nos Jogos Olímpicos. O time brasileiro terminou a competição na quarta colocação. Do elenco que formou a equipe, destaque para a jogadora Formiga, que coleciona recordes e acumula números expressivos na carreira, e esteve presente em todas as edições desde então. A atleta também participou de todas as edições da Copa do Mundo desde que foi convocada pela primeira vez, em 1995. Ao todo, foram 26 anos dedicados à seleção, sendo 233 partidas defendendo a camisa. Essas marcas a colocam como a futebolista, entre homens

e mulheres, que mais participou de Copas do Mundo, ela também está entre os atletas com mais participações em Olimpíadas⁸.

Outro grande nome a defender a seleção brasileira, Marta, fez a sua estreia em Copa do Mundo em 2003. No ano seguinte, 2004, estreou nos Jogos Olímpicos, onde conquistou medalha de prata. Entre homens e mulheres, a jogadora é a maior artilheira da Copa do Mundo, e foi a primeira atleta a receber seis vezes o prêmio de melhor do mundo da FIFA. Ser o maior nome do futebol brasileiro na atualidade, no entanto, não significa que ela tenha a maior remuneração.

Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional, e estarão em campo na disputa pelo ouro olímpico. Ela já foi eleita cinco vezes melhor jogadora do mundo pela Fifa e marcou 103 gols com a camisa da seleção. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo, e chegou a 50 gols defendendo o Brasil. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai: Marta recebe de salário anual US\$400 mil contra US\$14,5 milhões de Neymar, de acordo com a Forbes. Se fossem pagos por gols, cada bola na rede da Marta valeria cerca de US\$3,9 mil (cerca de R\$12,2 mil), enquanto as do Neymar valeriam US\$290 mil (cerca de R\$905 mil) (PÚBLICA, 2016).

Contudo, esses números não eram oficiais. Como exemplo do tratamento dado ao futebol feminino, os registros da CBF sobre os feitos das mulheres eram escassos. Mas, em setembro de 2021, a entidade divulgou pela primeira vez o número oficial de gols que Marta fez. São 116 gols com a camisa do Brasil. Com a divulgação desses dados, constatou-se também que Marta se tornou a maior artilheira da seleção brasileira em 2015, superando a marca de Pelé⁹.

Mas, aos poucos, esse cenário tão desigual vai mudando. Em 2020, a CBF anunciou o pagamento de valores iguais para homens e mulheres convocados para defenderem a seleção e, a partir dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o valor recebido por cada etapa avançada também seria o mesmo. Porém, as mudanças são lentas. O pagamento da CBF para as mulheres durante as Copas do Mundo ainda seria inferior aos que os homens devem receber. Isso porque a entidade se comprometeu a repassar às seleções valores proporcionalmente equivalentes, e a FIFA mantém premiações diferentes para os mundiais feminino e masculino¹⁰.

⁸ <https://ge.globo.com/blogs/ubuntu-esporte-clubes/post/2021/03/03/contra-todas-as-expectativas-formiga-completa-43-anos-sendo-um-dos-principais-simbolos-do-esporte-brasileiro.ghtml> <https://ge.globo.com/am/futebol/noticia/a-um-dia-do-adeus-formiga-recebe-flores-e-e-saudada-com-fogos-em-treino-coracao-cheio-de-alegria.ghtml>

⁹ <https://dibradoras.com.br/2021/09/17/a-importancia-de-registrar-a-historia-marta-e-a-maior-artilheira-da-selecao/>
<https://dibradoras.com.br/2018/09/25/marta-seis-vezes-melhor-do-mundo-a-artilheira-dos-gols-nao-contabilizados/>

¹⁰ <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/presidente-da-cbf-anuncia-equiparacao-das-diarias-pagas-as-selecoes-br> <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-09-03/cbf-anuncia-igualdade-de-pagamento-de-diarias-para-as-selecoes-de-marta-e-neymar.html> <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/marcel-rizzo/2020/09/03/cbf-igualdade-diaria-e-premiacao-mas-em-copas-mulheres-ainda-ganharao-menos.htm>

3 MULHERES NO JORNALISMO

A participação feminina na produção jornalística está em constante avanço. A feminização da categoria no Brasil é reflexo da obrigatoriedade do diploma para exercer a profissão de jornalista, instituída em 1969 que resultou na expansão dos cursos superiores de jornalismo. No entanto, a ocupação equivalente entre homens e mulheres nas redações de veículos de comunicação não impede que o jornalismo continue a ter um gênero: o masculino (SILVA, 2010). Isso se dá por dois fatores. O primeiro, porque, segundo Romano (2021), essa ocupação está na base da pirâmide hierárquica, uma vez que, em comparação aos homens, ainda há significativamente menos mulheres em posições de liderança. Como a autora descreve,

Se há mais homens na redação, ou mais homens em cargos de chefia, ou em posição de destaque, as escolhas de pautas deles podem ser aquelas definidas como decisivas. Se há menos mulheres e em poucos cargos de chefia, além de menos respeitadas como profissionais gabaritadas, os assuntos sugeridos por elas podem não ser levados em conta nas decisões daquilo que será publicado e esta questão pode se refletir na escolha das fontes. (ROMANO, 2021, p. 91).

O segundo fator tem relação com a cultura e com os padrões de comportamento referentes ao local de pertencimento dos jornalistas. Isso porque, segundo Silva (2010), os profissionais são sustentados por suas subjetividades durante a construção da notícia. Como a autora explica, “os valores culturais hegemônicos estão postos nas visões de mundo dos profissionais e como tal, incidem, ainda que inconscientemente e não de forma deliberada, nos processos criativos, seletivos e produtivos das notícias” (SILVA, 2010, p. 197).

Ainda segundo Silva (2010), o fato de os jornalistas estarem inseridos na sociedade faz com que as suas visões de mundo sejam refletidas na realidade que narram nas reportagens, a partir de suas identidades, seja de gênero, classe social ou raça, assim como os seus valores sociais e morais atuam como norteadores para a construção das notícias (SILVA, 2010).

O jornalista é parte da sociedade em que está inserido, partilhando com esta visões de mundo que o ajudam a estabelecer padrões de normalidade e anormalidade, certo e errado, e que fornecem, portanto, parâmetros que o ajudam a definir o que é ou não notícia, e que de modo geral se aproximam dos valores dominantes e normatizadores da sociedade (SILVA, 2010, p. 42)

Dessa forma, o jornalismo é tido também como um conhecimento social, no entanto, permeado por visões de mundo e ideologias, pois envolve a perspectiva que os jornalistas têm sobre a História, sobre a sociedade e sobre a humanidade, tornando-o essencial para se compreender quais são os valores de uma sociedade e para se entender o que nela é considerado normativo.

Como Silva (2010) descreve, as notícias representam as relações sociais do contexto onde estão inseridas, pois contribuem para a concepção de um conhecimento social que ensina a ser sujeito na sociedade, uma vez que estão articuladas aos saberes cultural e socialmente legitimados.

A autora aponta ainda que é dessa maneira que se dá o entendimento do que é ser homem e o que é ser mulher nas sociedades. “As instituições, os símbolos e os conhecimentos sociais são as chaves para que se possa perceber como se estabelecem os modos como os sujeitos “fabricam” suas identidades de gênero” (SILVA, 2010, p. 57). Isso porque as identidades culturais estão fortemente atreladas aos meios de comunicação.

Essa relação acontece em via de mão dupla. O jornalismo “é um dos principais articuladores da produção dos saberes cotidianos que orientam a (e se orientam na) cultura” (SILVA, 2010, p. 33). Ou seja, o conhecimento produzido pelo jornalismo interfere na cultura de uma sociedade, da mesma forma que esse conhecimento foi produzido com respaldo cultural dessa mesma sociedade. Portanto,

não há como pensar a cultura (aqui entendida como conjunto de regras, hábitos e valores historicamente construídos numa sociedade) em que estamos inseridos sem refletir sobre o papel do jornalismo. A participação do jornalismo na normatização da sociedade fica evidente por este prisma, bem como nos processos pelos quais são valoradas as relações sociais. É em meio a isso que se situam as representações de gênero. Esses mesmos valores e formas de construção da realidade através da notícia incidem sobre a construção de determinadas concepções de gênero, definindo masculinidades e feminilidades (SILVA, 2010, p. 37).

Assim, o jornalismo acaba por reproduzir os valores e representações hegemônicos de gênero, o que resulta no ciclo vicioso em que o padrão normativo que orienta e se orienta na cultura é legitimado e faz parte do processo de formação dos sujeitos, e dos jornalistas que são “um dos elos desta imbricação [entre jornalismo e cultura], num processo que se retroalimenta e que também está em permanente movimento” (SILVA, 2010, p. 197).

Assim como o jornalismo, o esporte também reflete os princípios, valores e cultura da sociedade onde está inserido. Sendo assim, a manutenção da dominância masculina acontece pela marginalização do esporte feminino, pela sexualização das atletas e pelo menosprezo às conquistas

das mulheres. Segundo Fuller (2018), a linguagem utilizada para se referir ao esporte é uma ferramenta para tal marginalização. Para a autora, isso é algo que se inicia ainda nos manuais dos esportes. “Muitos livros de regras esportivas contêm ditames com especificações de gênero, usando termos masculinos como ‘ele’ e ‘espécie do homem’” (FULLER, 2018, p. 12, tradução nossa)¹¹. A linguagem exclusiva, como a autora aponta, direciona à banalização de atletas do sexo feminino e induz à ideia de que as mulheres estão invadindo um espaço de domínio masculino.

Neste sentido, Silva (2010) descreve a linguagem como a responsável por dar sentido aos gêneros. Segundo ela, é a partir da linguagem que

podemos perceber a normatização do masculino como a forma genérica para se referir a homens e mulheres. Ela também é o primeiro modo de instituir significados aos gêneros e demarcar os lugares destes nas sociedades não apenas pelo ocultamento do feminino, e sim também, pelas diferenciadas adjetivações que são atribuídas aos sujeitos. Não por acaso os meninos recebem os adjetivos mais valorados, como forte, corajoso, ativo, e as meninas, ao contrário, aqueles que indicam fragilidade, delicadeza, afetuosidade (SILVA, 2010, p. 57).

Da mesma forma, o jornalismo, segundo Markula (2009), desempenha um importante papel na construção da feminilidade no esporte. Nesse sentido, o jornalismo esportivo contribui para a marginalização do esporte feminino ao colocá-lo como uma categoria diferente do esporte masculino, reforçando que as diferenças de gênero são, não apenas importantes, como também o fator que separa os homens do “sexo frágil” e, conseqüentemente, coloca o esporte feminino como inferior. O que, segundo a autora, resulta na baixa cobertura de modalidades praticadas por mulheres (MARKULA, 2009).

Como apontado por Romano (2021), este fato é consequência da predominância masculina na ocupação dos cargos de chefia e direção dos veículos de comunicação. A partir da perspectiva dos homens diretores de redação, assuntos de interesse e preocupação dos homens têm o *status* de notícia, pois a eles cabe atender às demandas masculinas, enquanto tópicos femininos recebem o *status* de periféricos, uma vez que há o debate sobre o local de pertencimento das mulheres na sociedade (ROMANO, 2021).

De acordo com Silva (2010), este padrão normativo reflete nas relações de gênero e poder, já que o masculino é entendido como norma e correto. Segundo a autora, “o masculino se constitui como condição primeira, que subordina o feminino em relação hierárquica. Os modos masculinos

¹¹ “So many sports rulebooks contain gender-exclusive and gender-specific dictates, using masculine terms such as “he” and “mankind”” (FULLER, 2018, p. 12).

coincidem com a norma mais geral; recrudescem sua posição reafirmando o feminino como desvio, inadequação, falta” (SILVA, 2010, p. 197).

Para Fuller, apenas reconhecer que as mulheres são marginalizadas e banalizadas no mundo do esporte — o que inclui o jornalismo esportivo — está longe de ser suficiente. “O corpo esportivo, socialmente construído e representado pela mídia, ainda tem muitas barreiras estruturais para meninas e mulheres. Até que exijamos mais cobertura da mídia de modalidades femininas, estamos prestando um desserviço a nós mesmas e a muitos aspirantes a atletas” (FULLER, 2018, p. 247, tradução nossa)¹².

No entanto, é durante a cobertura de grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, que a publicização do esporte feminino aumenta. Essa midiaticização das modalidades femininas somada às políticas de igualdade de gênero estipuladas pelas entidades responsáveis pelos eventos, como a missão estabelecida pelo COI de promover e apoiar mulheres no esporte, contribuem para a aceitação de esportes femininos por parte do público.

Embora a cobertura para o esporte feminino permaneça baixa em comparação com o masculino, ela tende a aumentar durante os principais eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos [...] Muitos estudos demonstram que as mulheres que devem ganhar medalhas recebem mais atenção na mídia e os atletas de sucesso, independente do gênero, são o foco do interesse da mídia. Nesse sentido, a identidade nacional se sobrepõe ao gênero do atleta. Consequentemente, o maior sucesso olímpico das mulheres em uma variedade de modalidades esportivas resultou em uma maior cobertura da mídia (MARKULA, 2009, p. 3, tradução nossa)¹³.

Contudo, a relação entre jornalismo e esporte, não raramente está atrelada à proximidade que o jornalista tem com o universo esportivo. Como expresso por Celso Unzelte (2009), o jornalismo esportivo é uma das poucas áreas em que a paixão pelo esporte é um fator de peso na escolha profissional. Como o autor aponta, “a maioria deles [jornalistas esportivos] parece ter optado pelo esporte, antes de tudo, por identificar-se com o tema desde cedo. São casos em que a memória afetiva falou mais alto” (UNZELTE, 2009, p. 7).

¹² “The sporting body, socially constructed and media represented, still has far too many structural barriers for girls and women. Until we call out for more media coverage of female athletes’ events, we are doing a disservice to ourselves as well as many aspiring athletes” (FULLER, 2018, p. 247).

¹³ “While the coverage for women’s sport remains low in comparison to men, it does tend to increase during major international events like the Olympic Games [...] Several studies demonstrate that women who are expected to win medals receive more attention in the media and successful athletes, regardless of their gender, are the focus of media interest. In this sense, national identity overrides the athlete’s gender. Consequently, women’s increased Olympic success in a variety of sporting events has resulted in greater media coverage” (MARKULA, 2009, p. 3).

Dessa forma, o jornalismo enquanto um meio masculino (ROMANO, 2010), atrelado às dificuldades enfrentadas pelas mulheres na inserção esportiva, como demonstrado no capítulo anterior, tem como consequência não só um jornalismo esportivo que prioriza o esporte masculino em sua cobertura diária, como também invisibiliza o esporte feminino, reproduz padrões normativos e contribui para que esses padrões sejam mantidos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 OBJETO DE PESQUISA E CORPUS A SER ANALISADO

Nesta pesquisa, são analisadas as reportagens publicadas pelo portal do Globo Esporte durante as edições dos Jogos Olímpicos 2016 e 2020 sobre as modalidades femininas de voleibol e futebol.

O Globo Esporte foi criado em agosto de 1978, como um programa televisivo. A programação do telejornal esportivo contemplava quase que exclusivamente a cobertura de campeonatos de futebol, mas foi, aos poucos, incorporando outros esportes na grade de reportagens (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

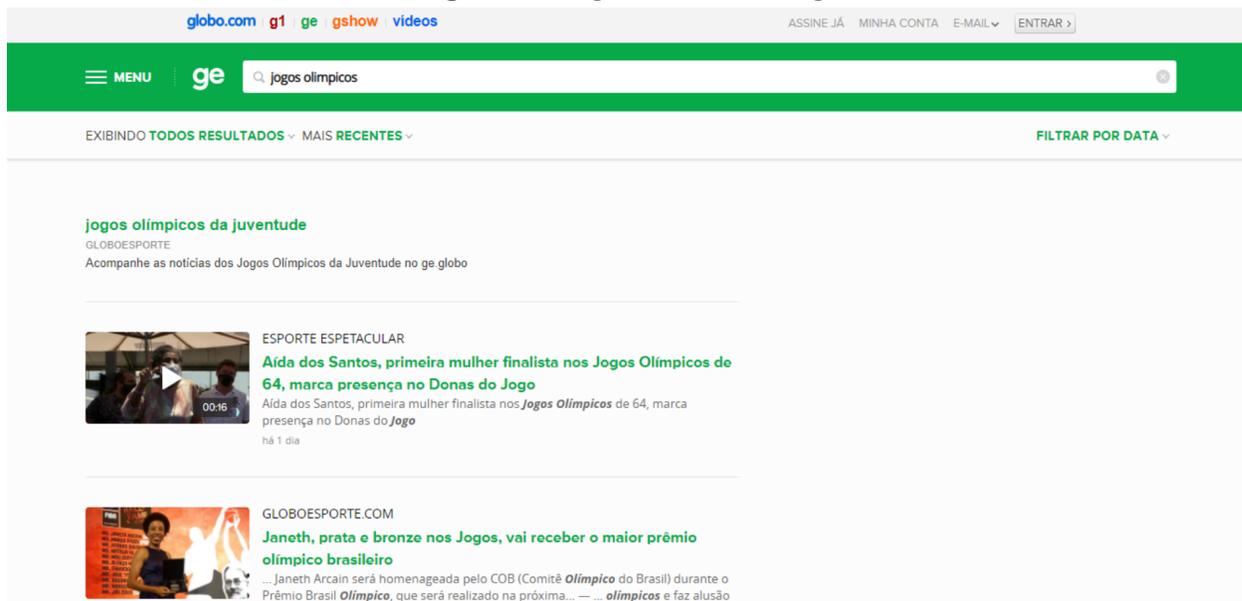
O portal globoesporte.com – atualmente ge – foi lançado em 2004. A página na internet permitiu ao público a interação com o conteúdo. Entre as produções da plataforma, destaque para o concurso Musa do Brasileirão, lançado em 2006 no site, que foi a “sensação da web por anos” (GLOBO ESPORTE, 2015). Nesse mesmo ano, a plataforma alcançou, pela primeira vez, a marca de um milhão de visitantes. Esse número aumentou gradativamente. No ano seguinte, foram 2,2 milhões de visitantes. Em 2018, manteve a média de sete milhões de usuários por dia.

Figura 3 - Página inicial do ge

The screenshot shows the homepage of the ge website. At the top, there is a navigation bar with links for 'globo.com', 'g1', 'ge', 'gshow', and 'videos'. On the right side of the header, there are links for 'ASSINE JÁ', 'MINHA CONTA', 'E-MAIL', and 'ENTRAR'. Below the header, there is a green bar with 'MENU', 'TIMES', the 'ge' logo, and a search bar labeled 'BUSCAR'. The main content area is divided into two columns. The left column features two news articles. The first article is from 'são paulo' and is titled 'Diretor do São Paulo joga sal grosso no gramado antes de duelo contra o Juventude; veja vídeo'. It includes a video player thumbnail with a play button and a '37 seg' duration. The second article is from 'atletico-mg' and is titled 'Em dia de festa, Atlético-MG ocupa 100% do Mineirão e leva R\$ 7 milhões de renda líquida para casa'. The right column features a table titled 'Rodada 37 Campeonato Brasileiro 2021'. The table has columns for 'CLASSIFICAÇÃO', 'P', and 'ÚLT. JOGOS'. The table lists the top five teams: CAM, FLA, PAL, COR, and FOR.

CLASSIFICAÇÃO	P	ÚLT. JOGOS
1 CAM	0 • 84	● ● ● ● ●
2 FLA	0 • 71	● ● ● ● ●
3 PAL	0 • 63	● ● ● ● ●
4 COR	0 • 57	● ● ● ● ●
5 FOR	0 • 55	● ● ● ● ●

Figura 4 - Página de busca do ge



A coleta do material no portal jornalístico foi feita a partir do mecanismo de busca do próprio site, utilizando filtros para determinar as datas de publicação. Os termos buscados foram “volei” e “futebol”, e as reportagens selecionadas foram as publicadas entre os períodos de 5 a 21 de agosto de 2016 e 23 de julho a 8 de agosto de 2021, período de realização dos jogos¹⁴. A documentação do material foi feita por meio de *printscreens*, junto ao link de cada publicação.

Ao todo, foram mapeadas 757 publicações, sendo 176 sobre futebol e 208 sobre vôlei, ambas na edição do Rio; e em Tóquio, 149 de futebol e 224 de vôlei. O material foi filtrado, excluindo as notas que divulgavam a agenda, que resumiam o que aconteceu no dia e/ou na semana e as reportagens que apenas citavam as modalidades, mas não as tinham como foco principal. As matérias selecionadas foram as reportagens mais aprofundadas e que abordam apenas o esporte a ser observado ou que têm como tema um atleta de uma das duas modalidades, sendo então 329¹⁵ matérias sobre vôlei e futebol, tanto femininos quanto masculinos. No entanto, por critérios de viabilidade, as publicações que tratam o esporte masculino foram apenas contabilizadas, sendo assim, o foco de análise deste trabalho recai sobre a cobertura dos esportes femininos.

¹⁴ Vale lembrar que, devido à pandemia da Covid-19, os Jogos Olímpicos que deveriam ter sido realizados em 2020 ocorreram em 2021.

¹⁵ Algumas matérias tratam as modalidades femininas e masculinas em conjunto e não foram contabilizadas nos quadros.

Quadro 1: Total de reportagens por modalidade

Edição	Esporte	Feminino	Masculino
Tokyo 2020	Voleibol	56	38
Tokyo 2020	Futebol	21	51
Rio 2016	Voleibol	38	46
Rio 2016	Futebol	30	38

Para a realização, o trabalho foi dividido em duas etapas, sendo uma para a coleta do material, e a outra para a análise e interpretação dos dados. Como referido anteriormente, o material foi extraído do site esportivo. E para a etapa de interpretação, por meio de tabelas, são utilizados os conceitos propostos por Robert Entman (1993) de problema; causa; sugestão de tratamento e julgamento moral, na análise de enquadramento das publicações onde esses elementos foram encontrados. Também sendo utilizado tabela para analisar a quantidade de matérias que foram assinadas por mulheres e por homens.

Quadro 2: Assinaturas dos textos

Modalidade e edição	Assinadas por mulheres	Assinadas por homens	Assinada por mulheres e homens	Sem assinatura
Vôlei feminino Tokyo 2020	0	25	0	32
Futebol feminino Tokyo 2020	9	0	0	12
Vôlei feminino Rio 2016	1	30	1	6
Futebol feminino Rio 2016	11	7	4	8

4.2 ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO

O conceito de enquadramento foi articulado pelo sociólogo estadunidense Erving Goffman (1974) para definir os princípios de organização da construção da notícia. Para Dietram Scheufele

(1999), o enquadramento é a ferramenta utilizada pelo emissor de uma mensagem a fim de organizar o seu discurso. Assim, o jornalismo constrói uma realidade através do enquadramento de imagens da realidade, dessa forma, o enquadramento noticioso organiza a realidade, ao mesmo tempo em que é parte e uma parcela da realidade (LEAL, 2007).

Portanto, o enquadramento é utilizado no jornalismo como forma de retratar, em uma notícia, um fragmento da realidade. Nesse sentido, Pereira Junior (2010) descreve o enquadramento como a forma do jornalista propor ao leitor um certo jeito de olhar para a realidade e interpretá-la.

É através da utilização do enquadramento enquanto marco interpretativo, que, segundo Danilo Rothberg (2010), eventos e situações fazem sentido aos leitores. Como o autor descreve, “Um enquadramento é construído por meio de operações como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, compondo perspectivas gerais para a compreensão de acontecimentos e situações cotidianas” (ROTHBERG, 2010, p. 23). Nesse contexto, a análise de enquadramento, como propõe Robert Entman (1993), está ligada à forma pela qual o enquadramento escolhido pelo jornalista pode influenciar na recepção da informação comunicada. Como apontado por ele,

O enquadramento determina se a maioria das pessoas percebe, como elas entendem e se lembram de um problema, bem como como avaliam e escolhem agir em relação a ele. [...] As características, as causas e as consequências de qualquer fenômeno tornam-se radicalmente diferentes à medida que mudanças são feitas no que é exibido com destaque, o que é reprimido e especialmente em como as observações são classificadas. O mundo social é um caleidoscópio de realidades potenciais, qualquer uma das quais pode ser prontamente lembrado pela alteração das maneiras pelas quais as observações são enquadradas e categorizadas (ENTMAN, 1993, p. 54, tradução nossa)¹⁶.

Para a construção do enquadramento, Entman (1993) destaca que a utilização dos quatro conceitos de “problema”, “causa”, “solução” e “juízo moral”, seja fundamental no processo, segundo ele,

¹⁶ “The frame determines whether most people notice and how they understand and remember a problem, as well as how they evaluate and choose to act upon it. [...] The character, causes, and consequences of any phenomenon become radically different as changes are made in what is prominently displayed, what is repressed and specially in how observations are classified. The social world is a kaleidoscope of potential realities, any of which can be readily evoked by altering the ways in which observations are framed and categorized” (ENTMAN, 1993, p. 54).

O enquadramento envolve essencialmente seleção e relevância. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma determinada definição de problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p.52, tradução nossa)¹⁷

Outro fator que Entman (1993) coloca como importante para o processo de comunicação da notícia é o papel do jornalista. Segundo o autor, o comunicador integra o desenvolvimento do enquadramento, “enquadramentos têm pelo menos quatro locais no processo de comunicação: o comunicador, o texto, o receptor, e a cultura” (ENTMAN, 1993, p. 52, tradução nossa)¹⁸.

Dessa forma, a análise consiste em observar a construção do texto, a fim de identificar os quatro conceitos citados; quais jornalistas foram os autores dos textos.

Outro aspecto relevante para a análise é o uso de fontes para a construção da notícia. Como Romano (2021) aponta, é a partir da utilização das fontes que o jornalista agrega os valores de neutralidade e veracidade. Segundo Schmitz (2011), são as fontes que transmitem confiança e credibilidade em uma notícia.

Da perspectiva de gênero, segundo Romano (2021), “a fonte jornalística também tem gênero e o gênero é masculino” (ROMANO, 2021, p. 235). Isso porque, ainda segundo a autora, os homens estão no topo das posições de poder e de saber da sociedade, enquanto as mulheres continuam a enfrentar dificuldades para atingir a agenda midiática, sendo ainda associadas à esfera privada.

Outro fator que contribui para a masculinização das fontes é a atuação dos homens no jornalismo. O estudo realizado pelo *Global Media Monitoring Project 2020*, da *World Association for Christian Communication* (WACC), para analisar a presença das mulheres enquanto sujeitos e fontes das notícias, demonstrou que quando mulheres desempenham a função de repórter, é mais comum que elas busquem por fontes e personagens mulheres para a construção da notícia. Da mesma forma que, quando homens são repórteres, a presença de homens enquanto entrevistados é mais frequente.

¹⁷ “Framing essentially involves selection and salience. To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation for the item described” (ENTMAN, 1993, p. 52).

¹⁸ “Frames have at least four locations in the communication process: the communicator, the text, the receiver, and the culture” (ENTMAN, 1993, p. 52).

De acordo com este apontamento, a análise da cobertura dos Jogos Olímpicos de 2012 evidenciou que, embora a participação feminina esteja consolidada no evento, o foco de interesse da cobertura jornalística segue sendo os homens. Segundo o estudo, cerca de 85% das matérias focaram em um atleta homem e o uso da figura masculina como fonte ultrapassou os 70%. Em contraposição, apenas 11% das matérias analisadas haviam sido assinadas por jornalistas mulheres (JOHN, 2014).

No entanto, uma vez que este trabalho tem o objetivo de analisar apenas a cobertura das modalidades femininas, observou-se apenas se as atletas eram utilizadas como fontes.

Quadro 3: Quais foram as fontes presentes nas matérias¹⁹

Modalidade e edição	Atleta	Comissão técnica	Familiar	Especialista	Torcedor
Vôlei feminino Tokyo 2020	29	19	4	3	0
Futebol feminino Tokyo 2020	8	8	0	1	0
Vôlei feminino Rio 2016	26	12	0	3	0
Futebol feminino Rio 2016	9	7	0	3	2

Outra observação feita na pesquisa é se o tema enquadrado nas notícias tem o foco na equipe ou se algum aspecto pessoal relacionado a uma única atleta é destacado.

Quadro 4: Temas

Modalidade e edição	Pessoal	Equipe
Vôlei feminino Tokyo 2020	33	24
Futebol feminino Tokyo 2020	8	13

¹⁹ Algumas matérias apresentaram mais de uma fonte.

Vôlei feminino Rio 2016	23	15
Futebol feminino Rio 2016	14	16

Tendo essas categorias/aspectos como norteadores da análise de enquadramento aqui realizada, passamos no capítulo a seguir à apresentação e discussão dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De maneira geral, duas observações podem ser feitas ao olhar para os quadros. A primeira, é que apenas na cobertura do voleibol nos Jogos Olímpicos de Tóquio o número de matérias foi maior para uma modalidade feminina. Ao considerar o contexto, foi o único momento em que o desempenho da equipe feminina esteve melhor. Em comparação, o time masculino ficou na quarta colocação, enquanto o feminino chegou à final e conquistou a medalha de prata. Além da questão do desempenho, outras situações podem ter contribuído para um maior número de matérias sobre a seleção feminina, como lesões na equipe principal e possível caso de *doping*²⁰.

A segunda observação é que a maioria das matérias foi assinada por homens ou não tem assinatura, e a quantidade de assinaturas de jornalistas mulheres é realmente baixa. No caso do vôlei, na edição de 2016, uma matéria foi assinada por uma mulher, já na edição de 2020, todas as assinaturas são de homens. No futebol, esses índices podem ser considerados melhores. Das 30 publicações de 2016, 11 foram assinadas por mulheres. Na edição mais recente, apesar desse número ter caído para nove, representa quase metade das publicações. No entanto, ao olhar para as assinaturas, nota-se a baixa variedade de nomes, sendo as publicações de autoria quase sempre do mesmo jornalista, tanto na edição do Rio quanto na edição de Tóquio.

Para uma análise mais aprofundada sobre a cobertura, este capítulo é dividido em quatro partes sobre cada uma das modalidades observadas.

5.1 FUTEBOL NA RIO 2016: MARTA E CIA.

Apesar de um time de futebol ser formado por 11 atletas em campo, a seleção brasileira que atuou nos Jogos do Rio, segundo a cobertura do ge, pareceu ser formada apenas por Marta e cia. Mesmo em publicações sobre a equipe ou que abordassem o futebol feminino como um todo, as publicações trazem como referência apenas o nome de Marta, como se pode perceber nos exemplos destacados nas figuras 5 a 10.

²⁰ Referência à atleta Tandara Caixeta, suspensa por “potencial violação” no antidoping, que foi desligada da equipe em 05/08/2021 e retornou ao Brasil

No entanto, outra jogadora que também foi citada com certa frequência foi a Cristiane, que sofreu uma lesão ainda na fase de grupos, e a sua recuperação passou a ser acompanhada pelo veículo, como pode ser visualizado nas figuras 11 a 15.

Como a Figura 11 destaca, Cristiane se tornou a maior artilheira do futebol olímpico. Este fato é apontado em três das cinco publicações. Na matéria “Maior artilheira do futebol olímpico, Cristiane sofre lesão e sai carregada”, o último parágrafo diz:

Com o gol marcado contra a Suécia, Cristiane chegou a 14 em 15 jogos em quatro edições das Olimpíadas e passou a ser a recordista da modalidade incluindo os homens - ela já era a artilheira das mulheres. O recorde masculino pertencia ao dinamarquês Sophus Nielsen, autor de 13 em 1908 e 1912 (GE, 2016).

Em “Após exame na coxa, Cristiane vira dúvida para restante dos Jogos”, da Figura 12, este fato também é apresentado no texto, em seu penúltimo parágrafo.

Antes de ser substituída por Debinha, Cristiane havia feito um belo gol de letra no primeiro tempo. Assim, chegou a 14 em 15 partidas disputadas pela seleção em quatro edições das Olimpíadas e passou a ser a maior artilheira do futebol olímpico incluindo os homens - ela já era a goleadora das mulheres. O recorde masculino pertencia ao dinamarquês Sophus Nielsen, autor de 13 em 1908 e 1912 (GE, 2016).

No último parágrafo, “Vadão confirma volta de Cristiane e vê “espírito renovado” por bronze”, Figura 15, também menciona o feito da atleta, “Durante a Rio 2016, Cristiane chegou aos 14 gols em quatro participações olímpicas e se tornou a maior artilheira da história do futebol na Olimpíada, incluindo os homens” (GE, 2016).

A atleta brasileira com maior número de participações em Jogos Olímpicos, sem lesões, no entanto, só recebe o destaque uma vez: no último jogo disputado pela seleção, na Figura 16, quando o Brasil perdeu a disputa pela medalha de bronze e Formiga declarou que esta seria a sua última Olimpíada.

Além disso, um aspecto bastante presente na cobertura da modalidade foi a falta de investimentos e a necessidade de apoio que circunda o futebol feminino no Brasil. As publicações abordam como o público abraçou a seleção feminina de futebol durante as Olimpíadas, usam os

discursos das próprias jogadoras para expressar o quanto a mobilização da torcida é importante e ainda demonstra como os torcedores podem continuar a apoiar o futebol feminino após os Jogos. Esses aspectos podem ser visualizados nas matérias ilustradas pelas figuras 17 e 18.

Na mesma linha de pensar em apoio para o futuro da modalidade, a tabela a seguir demonstra que as sete matérias em que os conceitos de Entman foram identificados têm em comum o enquadramento utilizado, que tem como sugestão de tratamento, como proposto pelo autor, superar problemas, erros e dificuldades e manter o foco no próximo passo.

Quadro 5: Conceitos de Entman na cobertura do futebol em 2016

Matéria	Problema	Causa	Solução/sugestão de tratamento	Julgamento moral
Thaisa diz que lembrou de Messi logo após erro de Marta: “Ela não merecia”	Brasil passa sufoco na decisão por pênaltis	Marta perde um pênalti	Recuperação para o próximo jogo, da semifinal	Apoio à seleção e à Marta
Cristiane lamenta eliminação após dominar Suécia: “Só deu Brasil”	Eliminação nos pênaltis pela Suécia na semifinal	Falta de pontaria da equipe no jogo decisivo	“Toda vez que a gente perde parece desculpa dizer que precisa de apoio. É repetitivo. Ganhando ou perdendo, vamos falar isso. Tem que começar lá embaixo, nas escolas. Perdendo ou ganhando, tem que dar continuidade na modalidade”	Destaque à Cristiane, maior artilheira das Olimpíadas
Seca de gols: seleção feminina chega a 5h30 em branco após 87 finalizações	Dificuldade em marcar gols	Alto número de finalizações não convertidas em gols; questiona a relação com a	-	Eliminação condiz com a realidade, já que o Brasil não soube aproveitar

		lesão de Cristiane		as oportunidades
Bia relata frustração, mas diz: “Temos que focar no bronze. O ouro passou”	Sentimento de derrota	Eliminação na semifinal, por não conseguir marcar gols	Foco no próximo jogo - a disputa pela medalha de bronze; “O que a torcida tem nos apoiado pela nossa garra acho que isso não pode parar”	Ressalta a boa atuação da seleção, apesar de eliminada; “Infelizmente não conquistamos a medalha, mas sim o respeito”
Bronze da mudança: Vadão quer medalha por renovação na seleção	Baixa formação de novas atletas	Falta de investimento no futebol feminino	Pensar no futuro da modalidade, como fazê-la evoluir e atrair jovens atletas	Destaca que com apoio, o time feminino pode mostrar resultados
Permanência de Vadão será decidida pelo presidente da CBF, diz dirigente	Incerteza sobre a permanência do técnico	Derrota na disputa pelo bronze	Considerar a continuidade do trabalho do técnico e pensar sobre a renovação do elenco	Destaca o apoio que a seleção feminina recebeu por parte da torcida
Torneios nacionais e Seleção: como seguir ligado no futebol feminino	“O suporte à modalidade continuará ao final dos Jogos?”	Campeonatos pouco tradicionais e baixo suporte financeiro	Apoiar o futebol feminino brasileiro mesmo depois dos Jogos Olímpicos	Compara o futebol feminino no Canadá - onde tem apoio financeiro e é bem estruturado desde as categorias de base - com a realidade do esporte no Brasil

O enquadramento adotado mostra que a carência de apoio que o futebol feminino enfrenta no Brasil chega ao ponto de precisar ser evidenciado a cada vez que a torcida abraça a equipe. A partir do enquadramento, pode-se perceber também que dar visibilidade à modalidade apenas em eventos sazonais não vai trazer novos resultados para um trabalho que precisa ser feito a longo prazo.

5.1.2 COMPARAÇÕES COM O MASCULINO

No contexto da Rio 2016, o Brasil no futebol feminino começou com vitórias e goleadas, enquanto o time masculino passou por sufoco. Logo, brincadeiras dizendo que os homens deveriam aprender a jogar com as mulheres viralizaram, assim como, a idolatria por Neymar foi substituída por Marta. O que, inevitavelmente, levou a comparações entre as duas equipes.

Uma observação que pode ser feita na Figura 19 é que, apesar de ser uma notícia que mostra, de certa forma, uma superioridade de Marta sobre Neymar, a sugestão da página é acompanhar “tudo sobre Neymar”, sem dar opção similar para acompanhar sobre a jogadora. Enquanto a própria publicação destaca,

No vídeo, o garoto – que não teve a identidade divulgada –, fala: “A Marta é apaixonada, ela gosta de jogar futebol. Ela mostra que mulher entende de futebol. A seleção feminina ganhando todas, arrebatando, para mim é um símbolo do feminismo no Brasil. Acho que ela mereceu totalmente [a camisa]. Acho que ela merece essa camisa muito mais que o Neymar” (GE, 2016).

No entanto, o então técnico da seleção feminina, Vadão, desencorajou comparações, e a matéria da Figura 20 citou o trecho da entrevista em que ele diz que o reconhecimento deve ser para o futebol feminino em si: “o técnico Vadão comentou sobre a comparação entre as duas equipes e viu como algo prejudicial ao futebol do país. Disse também que o carinho pelas meninas não tem a ver com o momento ruim do grupo de Micale [técnico da seleção masculina na Rio 2016]”.

Da outra perspectiva, Neymar, como apontado na matéria da Figura 21, diz não ver problemas na comparação. Como expressado na publicação, o jogador diz:

A Marta é uma grande futebolista, a melhor do mundo. Eu tenho orgulho dela ser brasileira, dela nos representar, não só no Brasil, como fora também. Espero que elas consigam o tão sonhado ouro no futebol feminino. Estou na torcida e torço também para que ela faça gols. Fico muito feliz de ser comparado com a Marta, que é a melhor do mundo (SPORTV, 2016).

A matéria inclui ainda a informação de que durante o jogo da equipe masculina, a torcida gritou o nome de Marta.

Essas comparações evidenciam como o futebol feminino é subestimado pelo jornalismo. Na matéria da Figura 20, a combinação do título — “Vadão, sobre comparação com masculina: “Não vai nos levar a nada”” — e da gravata — “Em entrevista coletiva na Arena da Amazônia, treinador diz que aumento do carinho pelas meninas não tem a ver com momento ruim do time

comandado por Micale” — podem levar a pensar que a equipe feminina é uma substituta para a equipe masculina e que só é relevante quando o desempenho dos titulares não é o esperado. Da mesma forma que o encerramento da matéria da Figura 21 indica que a Marta só é lembrada quando a atuação de Neymar não está boa.

5.2 VOLEIBOL NA RIO 2016

A cobertura do vôlei em 2016, diferente da que ocorreu com o futebol, não marcou uma jogadora para ser o nome do time. Como pode ser observado no Quadro 4, a maior parte das publicações tratou de temáticas que envolviam apenas uma atleta, e não a equipe como um todo. No entanto, o portal jornalístico buscou contar as trajetórias percorridas pela equipe até os Jogos Olímpicos do Rio. Ao todo, foram 13 matérias que contam como as 12 jogadoras convocadas e o técnico José Roberto Guimarães iniciaram no esporte. Aqui, destaque para três dessas matérias.

O primeiro, a Figura 22, porque relaciona o esporte a questões de estética. Ao longo da matéria, Natália conta que começou a jogar vôlei porque era alta e “até um pouco gordinha”, então sua mãe a colocou no esporte para emagrecer. Essa informação está presente no título — “Dos quilos a mais ao brilho em quadra, Natália se firma e voa junto à seleção” — e repetida na gravata — ““Gordinha” quando criança, jogadora desiste do basquete para ser estrela do vôlei”.

A partir das Figuras 23 e 24, nota-se a abordagem do voleibol como um esporte feminino. Na matéria sobre a Dani Lins, apesar de citar que o marido da levantadora também é atleta da modalidade, a coloca na condição de esposa e ainda salienta que é por estar nessa condição que ela tem uma motivação para buscar o tricampeonato. Já a matéria sobre a trajetória de Fabiana, a ideia de que o vôlei é esteticamente belo e pode ser praticado por mulheres é reforçada com a publicação do trecho em que a atleta diz que sua mãe a colocou no esporte por considerá-lo “bonitinho”, enquanto o basquete, outro esporte indicado para pessoas altas, é “muito masculino”.

Apesar de não ser citado no perfil publicado sobre Jaqueline, o marido da ponteira também aparece como o motivo para a atleta se dedicar a conquistar mais um campeonato, assim como peça fundamental na decisão de continuar ou não na seleção, como as Figuras 25 e 26 apontam.

Ainda sobre a ponteira, o portal julgou relevante salientar que Jaqueline foi flagrada com a maquiagem borrada, na matéria da Figura 27, após chorar pela derrota que ocasionou a eliminação da seleção brasileira nas Olimpíadas.

É também nas matérias sobre a “queda precoce do Brasil” que os conceitos de Entman são evidenciados, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 6: Conceitos de Entman na cobertura do voleibol em 2016

Matéria	Problema	Causa	Solução/sugestão de tratamento	Julgamento moral
Fim do sonho: Brasil tem noite ruim, cai para a China e dá adeus à Rio 2016	Eliminação do Brasil	Noite ruim, marcada por sucessivos erros por parte das atletas brasileiras	-	Destaca a derrota como “queda”, pontua que é a pior participação desde 1988
Os cinco passos da queda: saques na rede, erros em série e adeus precoce	“Adeus precoce”	Muitos erros cometidos pelo Brasil	-	Ressalta como queda, reforça que a seleção deixou a vaga na semifinal escapar; pontuando os erros, muitas vezes “bobos”
Queda marca adeus de uma geração e põe Natália à frente na renovação	Despedida das jogadoras	Eliminação do Brasil	Aponta que a equipe não deve ser tida como fracassado - como aconteceu em Atenas -; pensa no amadurecimento das atletas mais jovens e projeta renovação	Apesar de mais uma vez ressaltar como queda, destaca que a equipe foi uma “geração mais vitoriosa do vôlei nacional”

Da mesma forma que a cobertura do futebol pensa no futuro da modalidade, o enquadramento do voleibol também sugere que se pense no próximo ciclo olímpico.

5.2.1 RIVALIDADE FEMININA

Após a aposentadoria da seleção, em 2014, de Fabi Alvim, considerada a maior líbero do voleibol feminino, deixou o posto vago para uma sucessora. Como o perfil de Léia, a líbero convocada para os Jogos do Rio, deixa claro, a vaga foi disputada entre duas atletas.

“Ao vencer a disputa acirrada com Camila Brait, deu força ao sonho do título em sua primeira Olimpíada. [...] No Mundial da Itália, em 2014, foi banco de Camila Brait durante toda a competição sem reclamar”, descreve o site.

Porém, esse embate teve sequência depois do jogo que eliminou o Brasil, como mostra a Figura 28, onde se pode notar que o portal utiliza um *print* das redes sociais de Camila Brait para mostrar os comentários. Apesar de apagar o nome/usuário dos torcedores que postaram os comentários, ainda é possível ler comparações entre as duas atletas e algumas mensagens menosprezando Léia.

O Globo Esporte, no entanto, destacou três comentários: dois que estavam apenas dizendo que sentiram que a seleção estava incompleta sem a Brait e que gostariam de vê-la novamente defendendo o Brasil; e o último, elogiando o trabalho das duas líberos. A conclusão da matéria se dá com um parágrafo mencionando as conquistas de Brait com a seleção brasileira.

Essas comparações reforçam ideias de que não se pode ter duas mulheres competente em uma mesma função. Se a esfera esportiva é conhecidamente masculina, só se pode ter uma, do que Romano (2021) define, mulher-exceção.

5.3 FUTEBOL EM TOKYO 2020: UM TIME COMPLETO

Durante os Jogos de Tóquio, todas as 11 jogadoras tiveram nome. A cobertura do futebol feminino passou a projetar também possíveis escalações para as partidas, como a Figura 29 mostra, e o time deixou de ser intitulado “Marta e cia”.

A edição foi a primeira participação da seleção feminina tendo Pia Sundhage no comando da equipe. Como o Globo Esporte coloca,

No esquema adotado pela técnica Pia Sundhage, Marta teve seu talento individual tão marcante na história da seleção bem mais sacrificado do que de costume. A sueca priorizou o jogo em conjunto e vem trabalhando para que o Brasil não somente do que são os lampejos de suas atletas mais talentosas (GE, 2021).

O que pode ter forçado ao portal aprender que a seleção brasileira é composta por mais de uma jogadora. Isso foi refletido no enquadramento utilizado, que parou de citar apenas a Marta nos títulos, e passou a se referir à equipe, assim como as imagens passaram a ilustrar as outras jogadoras, como demonstrado na Figura 30.

Algo que se manteve similar à edição anterior, foi que, após derrota e eliminação, o enquadramento utilizado tem como foco o futuro da modalidade. Como o quadro a seguir demonstra.

Quadro 7: Conceitos de Entman na cobertura do futebol em 2020

Matéria	Problema	Causa	Solução/sugestão de tratamento	Julgamento moral
Goleira Bárbara bate boca com atleta paralímpica: “Só porque é deficiente pode falar o que quer?”	Bárbara se envolve em polêmica	A goleira respondeu – de forma problemática – um comentário na internet	-	Trata o comportamento de Bárbara como ofensivo
Pia se esquiva ao comentar polêmica envolvendo Bárbara: “Gerenciar todos os obstáculos”	Técnica da seleção não comenta a polêmica	Bárbara se envolve em polêmica	-	Reprova o comportamento de Bárbara
Pia Sundhage lamenta eliminação do Brasil: “Desculpem por não termos chegado à semifinal”	Seleção brasileira mais uma vez fora do pódio	Equipe eliminada ainda nas quartas de final	Pensar nas próximas oportunidades	Pontua mais de uma vez no texto que ainda haverá uma próxima vez
Marta lembra que não é eterna e pede cuidado com nova	Receio do desmerecimento do trabalho da equipe feminina	Eliminação do Brasil	Pensar nas próximas gerações	Ressalta a fala de Marta sobre pensar em renovação

geração: “Que sigam sem esse peso”				
No adeus em sétima Olimpíada, Formiga diz: “Perdemos a medalha, a guerra continua”	Triste despedida da Formiga	Eliminação do Brasil	Pensar nas próximas gerações	Relembra a trajetória de Formiga e reforça o pedido da jogadora de continuar a pensar no futuro

Dessa vez, no entanto, o tom dado ao futuro é mais otimista, dando o entendimento de que o que vem a seguir para a seleção feminina de futebol já está sendo planejado e que, por tal planejamento, pode-se ter expectativa de que há chances de conquistas nas próximas competições.

5.3.1 PARCERIA ENTRE SELEÇÕES FEMININA E MASCULINA

Diferente do que ocorreu na edição anterior, nas Olimpíadas de Tóquio, não houve comparação entre as equipes feminina e masculina. Instigados pela própria Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o que aconteceu na última edição foi a equiparidade entre as duas delegações, como mostram as figuras 31, 32 e 33.

5.4 VÔLEI NA TOKYO 2020

O Quadro 4 mostra que na cobertura do voleibol feminino nos Jogos de Tóquio, o volume de matérias com o foco pessoal nas atletas foi grande. Isso porque quatro fatores marcaram o campeonato, tendo relação direta com as jogadoras. O primeiro: Macris, levantadora que vinha de bom desempenho, sofreu uma lesão ainda na fase de grupos e precisou ser substituída por Roberta. Foram sete matérias noticiando a entorse, acompanhando a evolução do tratamento e o resultado da substituição.

O segundo: o fenômeno Rosamaria. Em seis reportagens, o Globo Esporte mostra como a jogadora retornou à seleção após ter sido cortada em 2019, traz entrevistas com o pai da atleta para

falar sobre o seu desempenho nos jogos, destaca como ela se tornou um sucesso nas redes sociais, assim como as suas reações durante as partidas viralizaram na internet.

O terceiro ponto, foi que Carol Gattaz, aos 40 anos, se tornou a atleta brasileira mais velha a conquistar uma medalha em Jogos Olímpicos. Aqui, o enquadramento utilizado fez com que a idade da estreante em Olimpíadas fosse o tema principal das quatro matérias em que teve destaque. Como ilustrado pelas figuras 34, 35, 36 e 37, esse aspecto esteve presente em todos os títulos e/ou gravatas.

O quarto fator foi o que rendeu mais publicações. A jogadora Tandara foi pega no exame *antidoping* realizado antes dos Jogos começarem. Ao todo, foram oito matérias que tinham como foco apenas a possível violação por parte da atleta.

Quadro 8: Conceitos de Entman na cobertura do voleibol em 2020

Matéria	Problema	Causa	Solução/sugestão de tratamento	Julgamento moral
Tandara testa positivo em exame antidoping para a substância proibida ostarina	Tandara é flagrada em exame antidoping às vésperas da final	Resultado tardio aponta que a jogadora utilizou substância proibida	-	Inclui depoimentos em defesa da jogadora, apesar de mostrar como a substância poderia ter sido usada para aumentar o rendimento esportivo, cita um caso em que outra atleta conseguiu decisão favorável
CEO da CBV, Adriana Behar fala sobre notificação de doping de Tandara: “Recebida com surpresa”	Tandara é flagrada em exame antidoping às vésperas da final	Resultado tardio aponta que a jogadora utilizou substância proibida	Jogadora recorrer	Destaca o trecho da entrevista que diz que o processo precisa ser revisto, o título também reforça apoio à atleta

Brasil é dominado pelos EUA e é prata no vôlei feminino em Tóquio	Brasil perde para os EUA na final	Superioridade dos EUA no jogo	-	Denomina a derrota como “queda seca” e a medalha de prata como “prêmio de consolação”
Rosamaria agradece torcida brasileira após prata no vôlei nas Olimpíadas: “Foi lindo”	Rosamaria foi um dos destaques da prata	Brasil conquista o vice-campeonato	-	Destaca o trecho em que a prata é tida como uma conquista

Como demonstrado na tabela, em relação ao caso da Tandara, a postura do portal tem inclinação para o lado da atleta. Já, as duas últimas matérias no quadro demonstram diferentes posicionamentos do site em relação à medalha de prata conquistada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura jornalística das duas edições mais recentes dos Jogos Olímpicos feita pelo site Globo Esporte mostra que, em alguns aspectos, o jornalismo esportivo tem de fato caminhado junto ao COI para tornar o esporte um espaço ocupado também por mulheres, no entanto, o portal ge não está em completo acordo com o comprometimento da entidade e ainda fica alguns passos para trás do Comitê Olímpico.

Quanto aos objetivos do trabalho, ao observar como se deu a cobertura do futebol feminino, pode-se perceber como o tratamento dado à modalidade mudou de uma edição para a outra. Se num primeiro momento, nos jogos do Rio, tinha-se um jornalismo que nomeava apenas a principal jogadora da equipe, em Tóquio, a cobertura passou a buscar reconhecer outros nomes no elenco do time.

Da mesma forma, na cobertura do voleibol, a vida pessoal das atletas passou a ser o foco das notícias apenas em situações em que esses aspectos fossem relevantes. Na primeira edição analisada, o portal se preocupou em traçar o perfil de cada uma das atletas convocadas a representar o país na modalidade, apresentando algumas curiosidades sobre as jogadoras e o motivo que as levaram a praticar o esporte. Na edição mais recente, isso já não aconteceu. As matérias que tratam de temáticas pessoais têm mais foco no desempenho das atletas, a repercussão que tiveram nas redes sociais, ou outros aspectos relacionados propriamente às Olimpíadas, como lesões. Porém, mesmo que relacionado a uma conquista, como se tornar a atleta mais velha a subir no pódio, este fator se tornou qualificatório e passou a ser essencial para a construção da notícia.

Outro ponto que mudou de uma edição para a outra também foi o tratamento dado às atletas. Se em 2016 era considerado relevante noticiar que uma atleta borrou a maquiagem ao chorar pela eliminação da equipe na competição, ou precisava da validação de um homem que desempenha a mesma função para reconhecer a grandeza da maior atleta do futebol feminino brasileiro, na edição de 2020 isso já não aconteceu.

Nos Jogos de Tóquio, em ambos os esportes, a cobertura se ateve mais aos fatos que aconteceram durante as partidas e treinos e menos a questões estéticas e que reforçassem os estereótipos que circundam o que é ser mulher.

Ainda sobre o tratamento que as atletas receberam pela cobertura jornalística, nas duas edições elas foram, junto às comissões técnicas, as principais fontes utilizados nas matérias.

Um fator negativo que pôde ser observado durante a pesquisa, ao contrário do que se esperava no início deste trabalho, foi que a presença de mulheres enquanto produtoras das notícias não teve um aumento significativo de uma edição para a outra. Na cobertura do vôlei, o número de assinaturas de jornalistas mulheres passou de um na edição do Rio para zero em Tóquio, mesmo tendo tido uma quantidade de publicações relativamente grande na última edição.

No caso do futebol, as matérias assinadas por mulheres passaram de 11 para nove. No entanto, esses números correspondem a cerca de um terço das publicações do Jogos do Rio, e quase a metade das publicações de Tóquio.

Talvez por esse fator, aspectos relacionados propriamente às questões de gênero não foram abordadas pelo Globo Esporte durante a cobertura. Como Silva (2015) aponta, “o jornalismo está enredado epistemológica e politicamente em valores sociais hegemônicos, como o masculinismo” (SILVA, 2015, p. 61). De modo que, quando a própria torcida iniciou as comparações entre as seleções feminina e masculina de futebol, o portal não aprofundou a discussão. E nem mesmo quando as próprias jogadoras apontam a falta de investimentos e apoio na modalidade feminina, o tema não é discutido de forma ampla, a demonstrar de que forma isso é um problema e o que se perde por essa defasagem.

Quanto ao destaque que as modalidades femininas e masculinas receberam, como Markula (2009) afirma, o jornalismo tende a dar visibilidade àqueles que têm expectativa de conquistar uma medalha. Algo que foi percebido com este trabalho. As modalidades que as equipes acabaram, de fato, com uma medalha, foram as que mais receberam a atenção do Globo Esporte. No caso das equipes masculinas, elas tiveram um maior número de reportagens quando foram campeãs, da mesma forma que o vôlei feminino recebeu maior destaque que o masculino quando a equipe feminina disputou a final olímpico e a masculina ficou fora do pódio.

Assim, com este trabalho, pode-se concluir que o jornalismo esportivo reflete as mudanças pelas quais a sociedade vem passando. Da mesma forma que as minorias vão, aos poucos, sendo incluídas nas esferas públicas, o jornalismo também vai se transformando, mesmo que ainda existam muitas lacunas a serem preenchidas.

7 FIGURAS

Figura 5: “Fãs, choro e até Tardelli: as horas que antecedem a partida de Marta e cia”

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the ge.globo.com website. The URL is ge.globo.com/mg/olimpiadas/noticia/2016/08/fas-choro-e-ate-tardelli-horas-que-antecedem-partida-de-marta-e-cia.html. The page features a green header with the 'ge' logo, 'RIO 2016', and a search bar. The main headline is 'Fãs, choro e até Tardelli: as horas que antecedem a partida de Marta e cia'. Below the headline, a sub-headline reads: 'Jogadoras são recepcionadas por torcedores e atletas antes da partida contra a Austrália, pelas quartas de final do torneio de futebol feminino olímpico'. The article is attributed to 'Por GloboEsporte.com Belo Horizonte'. Social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest are visible. A sidebar on the right contains a 'TUDO SOBRE' section for 'Globo Minas' and a small image with the text 'Derrota no fim só aumentou drama do Galo, diz jornalista: "Já saía em 15/06/2017'.

Fonte: ge.globo.com

Figura 6: “Seleção feminina chega a SP, e Marta recebe o carinho dos torcedores”

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the ge.globo.com website. The URL is ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/selecao-feminina-chega-sp-e-marta-recebe-o-carinho-dos-torcedores.html. The page features a green header with the 'ge' logo, 'RIO 2016', and a search bar. The main headline is 'Seleção feminina chega a SP, e Marta recebe o carinho dos torcedores'. Below the headline, a sub-headline reads: 'Fãs de plantão em frente a hotel pediram registros com a camisa 10 do Brasil'. The article is attributed to 'Por Cíntia Barlem São Paulo'. Social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest are visible. A sidebar on the right contains a 'TUDO SOBRE' section for 'Brasil' and several blog posts with titles like 'BLOG: No "Enem da Copa"...', 'BLOG: Em ritmo de treino, Brasil decide amistoso no primeiro tempo; Japão', 'BLOG: Vai que dá certo...', and 'BLOG: Japão anuncia lista sem Honda, Kagawa e Okazaki para enfrentar'. A photograph of Marta is visible on the left side of the article.

Fonte: ge.globo.com

Figura 7: “Um dia após 5 a 1, Marta é aplaudida por torcedores no embarque a Manaus”

! Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/um-dia-apos-5-1-marta-e-aplaudida-por-torcedores-no-embarque-manaus.html

MENU ge RIO 2016 BUSCAR

FUTEBOL

07/08/2016 09h39 - Atualizado em 07/08/2016 09h57

Um dia após 5 a 1, Marta é aplaudida por torcedores no embarque a Manaus

Camisa 10 da Seleção marcou dois gols na vitória diante da Suécia no Engenhão

Por Cíntia Barlem
Rio de Janeiro

FACEBOOK TWITTER G+ P

TUDO SOBRE

- Brasil +
- Suécia +
- Olimpiadas Rio 2016 +



O reconhecimento de mais uma vitória da seleção brasileira feminina de futebol não foi somente do público presente no Engenhão no sábado. Um dia depois do 5 a 1 diante da Suécia, Marta chegou ao setor de embarque do aeroporto do Galeão e logo depois de passar pelo raio-x foi aplaudida pelas pessoas que esperavam seus voos. Em seguida, um aglomerado fãs se uniu em busca de uma foto com a camisa 10 da seleção brasileira. Solicita,

Fonte: ge.globo.com

Figura 8: “Marta e cia buscam o inédito ouro para a seleção brasileira”

! Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/filas-atrasam-entrada-de-torcedores-no-maracana-na-semi-da-selecao-brasileira.html

Torcedores reclamaram de falha de organização na entrada do Maracanã para semifinal (Foto: Juscelino Filho)

– Faltou organização. Mesmo abrindo os portões mais cedo, eles deveriam ter pensado nisso. Que poderia ter mais gente do que entradas - afirmou o advogado Luis Guilherme.

Apesar da insatisfação, um dos voluntários que trabalha no entorno do Maracanã revelou que muitos torcedores parecem não confiar nas informações dadas e isso contribui para o aumento das filas.

– Os portões abriram às 10h. Mas muita gente está confuso. Eu repito a mesma coisa o tempo inteiro: "portão B por aqui". E ainda tem gente que diz que eu estou informando errado. Como pode, se eu repito sempre a mesma coisa? – justificou um voluntário.

Brasil e Suécia jogam por uma vaga na final olímpica do futebol feminino. Marta e cia. buscam o inédito ouro para a seleção brasileira. A outra semifinal será entre Canadá e Alemanha, que se enfrentam nesta terça-feira no Mineirão, em Belo Horizonte.

Fonte: “Semifinal do futebol feminino começa com filas no lado de fora do Maracanã”, ge.globo.com

Figura 9: “Vadão e Marta conversam durante treino do Brasil”

▲ Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/bronze-da-mudanca-vadao-quer-medalha-por-renovacao-na-selecao.html
 Ainda que a seleção esteja a um passo de uma medalha olímpica, o futuro é o que deixa o técnico intrigado.

– Embora todo mundo esteja satisfeito com o que apresentamos, a reposição é muito lenta, há poucas atletas jogando futebol feminino. Tem muitas crianças querendo jogar e não tem onde. O que podemos deixar de mensagem é que, com condições normais de trabalho, somos capazes de chegar bem longe – afirmou Vadão.



Vadão e Marta conversam durante treino do Brasil (Foto: Reuters)

Fonte: “Bronze da mudança: Vadão quer medalha por renovação na seleção”, ge.globo.com

Figura 10: “Marta e cia. têm promessa de casa cheia na Arena da Amazônia em busca do ouro inédito”

▲ Não seguro | ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/rio-2016-esgotados-ingressos-para-brasil-x-africa-do-sul-no-feminino.html 🔍 📄 ☆

05/09/2016 20h01 - Atualizado em 09/09/2016 22h22

Rio 2016: esgotados ingressos para Brasil x África do Sul, no feminino

Comitê Local afirma que 42 mil ingressos foram vendidos para a rodada dupla na Arena da Amazônia, em Manaus. Colômbia x EUA abre o dia de jogos, na terça-feira

Por Gabriel Mansur e Bruno Willemon
Manaus, Amazonas

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

 A photograph of two female soccer players in yellow jerseys celebrating. The player on the left has her right arm raised in a fist pump, and the player on the right has her left arm raised. They are both smiling and shouting.

Marta e cia. têm promessa de casa cheia na Arena da Amazônia em busca do ouro inédito (Foto: CBF)

Fonte: “Rio 2016: esgotados ingressos para Brasil x África do Sul, no feminino”, ge.globo.com

Figura 11: “Maior artilheira do futebol olímpico, Cristiane sofre lesão e sai carregada”

The screenshot shows a news article on the ge.globo.com website. The browser address bar displays the URL: ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/maior-artilheira-do-futebol-olimpico-cristiane-sai-machucada-e-preocupa.html. The page header includes a green navigation bar with the 'ge' logo, 'RIO 2016', and a search button labeled 'BUSCAR'. Below the header, the word 'FUTEBOL' is centered. The article's main headline is 'Maior artilheira do futebol olímpico, Cristiane sofre lesão e sai carregada', with a sub-headline 'Camisa 11 chega a 14 gols em Jogos Olímpicos, mas sente dores na coxa direita'. The update timestamp is '06/08/2016 23h31 - Atualizado em 07/08/2016 00h22'. On the right side, there is a 'TUDO SOBRE' section with expandable categories for 'Brasil' and 'Suécia'.

Fonte: ge.globo.com

Figura 12: “Após exame na coxa, Cristiane vira dúvida para restante dos Jogos”

The screenshot shows a news article on the ge.globo.com website. The browser address bar displays the URL: ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/exame-aponta-pequena-lesao-e-cristiane-vira-duvida-para-restante-dos-jogos.html. The page header is identical to Figure 11, with 'ge.globo.com', 'RIO 2016', and 'BUSCAR' search button. The word 'FUTEBOL' is centered below the header. The article's main headline is 'Após exame na coxa, Cristiane vira dúvida para restante dos Jogos', with a sub-headline 'Departamento médico diz que fará nova ressonância em breve para saber se atacante terá condições de voltar à seleção na Rio 2016. Recuperação pode durar até 12 dias'. The update timestamp is '08/08/2016 13h08 - Atualizado em 08/08/2016 18h08'. On the right side, the 'TUDO SOBRE' section shows 'Brasil' as the selected category. Below it, there is a blog post preview titled 'BLOG: No "Enem da Copa"...' dated 'em 13/11/2017'.

Fonte: ge.globo.com

Figura 13: “Cristiane trabalha com o grupo em teste físico para enfrentar a Suécia”

15/08/2016 10h12 - Atualizado em 15/08/2016 10h16

ge RIO 2016 FUTEBOL

Cristiane trabalha com o grupo em teste físico para enfrentar a Suécia

Atacante, que se recupera de lesão, disputou até mini-coletivo com a seleção nesta segunda-feira, no Rio de Janeiro; Fabiana faz atividade separada com dificuldade

Por **Cintia Barlem**
Rio de Janeiro

Uma notícia boa para a seleção feminina. Após alguns dias de tratamento e fisioterapia, Cristiane fez a atividade normalmente com o grupo nesta segunda-feira. O trabalho era parte do teste para saber se ela teria condições de estar em campo diante da Suécia na terça, às 13h (de Brasília), pelas semifinais do torneio olímpico de futebol. Ela até mesmo esteve em um mini-coletivo da equipe.

Ainda mancando um pouco, Fabiana correu

TUDO SOBRE

- Brasil +
- Suécia +
- Olimpíadas Rio 2016 +



Cristiane treina com a seleção (Foto: Cintia Barlem)

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Fonte: ge.globo.com

Figura 14: “Vadão dá esperança sobre Cristiane, mas diz estar em “uma encruzilhada””

15/08/2016 14h34 - Atualizado em 15/08/2016 19h30

ge RIO 2016 FUTEBOL

Vadão dá esperança sobre Cristiane, mas diz estar em "uma encruzilhada"

Treinador irá decidir se aproveita a atacante já diante da Suécia em alguns minutos, caso precise do resultado. Se avançar à final, o técnico pretende arriscar e colocá-la

Por **Cintia Barlem**
Rio de Janeiro

Vadão estuda ainda contar com Cristiane diante da Suécia nesta terça, 13h (de Brasília), no Maracanã. O treinador informou durante coletiva que irá analisar a situação da atacante para confirmá-la ou não na partida, mas se mostrou otimista com a recuperação da artilheira dos Jogos Olímpicos, alertando, porém, que ela não está 100%. Em último caso, colocará a jogadora se estiver precisando de resultado. Caso avance à decisão, ele irá arriscar.

A atleta sofreu uma lesão no posterior da coxa

TUDO SOBRE

- Brasil
- BLOG: No "Enem da Copa"...
- BLOG: Em ritmo de treino, Brasil decide amistoso no primeiro tempo; Japão
- BLOG: Vai que dá certo...
- BLOG: Japão anuncia lista sem Honda, Kagawa e Okazaki para enfrentar
- BLOG: Saldo positivo: seleção sub-17 perde, mas mostra talentos para o



Vadão durante coletiva no Maracanã nesta segunda-feira (Foto: Cintia Barlem)

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Fonte: ge.globo.com

Figura 15: “Vadão confirma volta de Cristiane e vê “espírito renovado” por bronze”

18/08/2016 15h14 - Atualizado em 19/08/2016 15h14

Vadão confirma volta de Cristiane e vê “espírito renovado” por bronze

Técnico volta a assumir responsabilidade por deixar atacante no banco em semifinal olímpica, mas diz que ela vai enfrentar o Canadá em disputa pelo terceiro lugar

Por **Diego Ribeiro e Rodrigo Faber**
São Paulo

FACEBOOK **TWITTER** **+**

Vadão, técnico da seleção feminina do Brasil (Foto: Mauricio Paulucci)

Principal fonte de gols da seleção brasileira feminina, Cristiane estará em campo na disputa da medalha de bronze olímpica contra o Canadá, nesta sexta-feira, às 13h (horário de Brasília), em São Paulo. O técnico Vadão afirmou em entrevista coletiva nesta quinta-feira que a atacante está em boas condições físicas e vai para o jogo.

Cristiane teve uma lesão no músculo posterior da coxa durante a goleada sobre a Suécia, ainda na primeira fase. Diante da mesma adversária, na

TUDO SOBRE

Brasil

BLOG: No “Enem da Copa”...
em 13/11/2017

BLOG: Em ritmo de treino, Brasil decide amistoso no primeiro tempo; Japão
em 10/11/2017

BLOG: Vai que dá certo...
em 07/11/2017

BLOG: Japão anuncia lista sem Honda, Kagawa e Okazaki para enfrentar
em 31/10/2017

BLOG: Saldo positivo: seleção sub-17 perde, mas

Fonte: ge.globo.com

Figura 16: “Formiga confirma adeus e Marta despista sobre futuro na seleção”

19/08/2016 15h16 - Atualizado em 19/08/2016 15h44

Formiga confirma adeus e Marta despista sobre futuro na seleção

Em sua sexta participação olímpica, Formiga se emocionou ao falar da trajetória com a camisa do Brasil. Atuações da jogadora renderam elogios da companheira de seleção

TUDO SOBRE

Futebol Feminino +

Brasil +

Fonte: ge.globo.com

Figura 17: “Brasileiras veem apoio da torcida como legado do futebol feminino”

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the ge.globo.com website. The browser's address bar shows the URL: ge.globo.com/sp/olimpiadas/noticia/2016/08/brasileiras-veem-apoio-da-torcida-como-legado-do-futebol-feminino.html. The website's header is green and features the 'ge' logo, a shield icon, the text 'RIO 2016', and a search bar with the word 'BUSCAR'. Below the header, the article's date and update time are shown: '20/08/2016 14h00 - Atualizado em 20/08/2016 14h00'. The main headline is 'Brasileiras veem apoio da torcida como legado do futebol feminino'. A sub-headline reads: 'Mesmo sem medalha, jogadoras da Seleção comemoram estádios lotados e carinho da arquibancada: "Só temos a agradecer", diz a goleira Bárbara'. The author is listed as 'Por Felipe Zito e Rodrigo Faber São Paulo'. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. On the right side, there is a section titled 'TUDO SOBRE Futebol Feminino' with two blog entries: 'BLOG: Um dos nomes da Seleção, Andressinha volta dos EUA e fecha com' (dated 04/10/2017) and 'BLOG: Andressa Alves, Martens e Duggan'.

Fonte: ge.globo.com

Figura 18: “Marta faz apelo a torcedores: “Não deixem de apoiar o futebol feminino””

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the sportv.globo.com website. The browser's address bar shows the URL: sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/marta-faz-apelo-torcedores-nao-deixem-de-apoiar-o-futebol-feminino.html. The website's header is dark blue and features the 'SPORTV' logo, the text 'RIO 2016', and a search bar with the word 'BUSCAR'. Below the header, the article's date and update time are shown: '19/08/2016 16h10 - Atualizado em 19/08/2016 16h50'. The main headline is 'Marta faz apelo a torcedores: "Não deixem de apoiar o futebol feminino"'. A sub-headline reads: 'Emocionada após a perda do bronze, camisa 10 da seleção brasileira elogia postura de público durante a Olimpíada e pede mais incentivo a modalidade'. The author is listed as 'Por SporTV.com São Paulo'. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest.

Fonte: ge.globo.com/sportv.globo.com

Figura 19: “Foto de troca de Neymar por Marta em camisa viraliza e autora se surpreende”

08/08/2016 18h24 - Atualizado em 08/08/2016 19h17

Foto de troca de Neymar por Marta em camisa viraliza e autora se surpreende

“Não imaginei que fosse repercutir tanto”, disse Bruna Muraro, que fotografou camisa de um menino que riscou o nome do astro do masculino e colocou do feminino

Foi Naécia de Oliveira
Buenópolis, SP

Quando a radialista Bruna Muraro, de 21 anos, moradora de Sorocaba, se voluntariou para trabalhar durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, não imaginou que iria conhecer um garoto, de aproximadamente 12 anos, capaz de mostrar tanto respeito e valorização à mulher, algo que, para ela, é muito raro hoje em dia.

Enquanto ela orientava torcedores sobre seus assentos na Arena Carioca 2 – local que recebe as competições de judô durante a Olimpíada –, Bruna se surpreendeu ao ver que a camisa da seleção brasileira de um menino estava com o nome do Neymar riscado e, logo embaixo, estava escrito o nome da jogadora Marta, da seleção feminina. Além disso, um coração foi desenhado ao lado do nome da atacante.

Ao se deparar com a cena incomum, a radialista resolveu tirar uma foto do menino de costas, mostrando a camisa, e, assim, compartilhou a fotografia em sua página em uma rede social. Em questão de minutos, o post viralizou na internet, recebendo mais de 5 mil compartilhamentos e vários comentários.

TUDO SOBRE

W3M TV Tem

Top 6 da semana tem vitória de Hulk e está pronto de Le e rage de em 14/07/2017

Neymar

Fonte: ge.globo.com

Figura 20: “Vadão, sobre comparação com masculina: “Não vai nos levar a nada””

08/08/2016 17h31 - Atualizado em 08/08/2016 18h24

Vadão, sobre comparação com masculina: "Não vai nos levar a nada"

Em entrevista coletiva na Arena da Amazônia, treinador diz que aumento do carinho pelas meninas não tem a ver com momento ruim do time comandado por Micale

Por Cíntia Barlem e Isabella Pina
Manaus

TUDO SOBRE

Brasil

BLOG: No "Enem da Copa"...
em 13/11/2017

BLOG: Em ritmo de treino, Brasil decide amistoso no primeiro tempo: Janão

Fonte: ge.globo.com

Figura 21: “Neymar deixa estádio mancando e orgulhoso por ser comparado a Marta”

The screenshot shows a web browser with the URL sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/neymar-reforca-torcida-pelas-meninas-feliz-de-ser-comparado-com-marta.html. The page header includes a menu icon, the SportTV logo, "RIO 2016", and a search bar labeled "BUSCAR". The article is dated 11/08/2016 01h21 and updated at 01h30. The main headline is "Neymar deixa estádio mancando e orgulhoso por ser comparado a Marta". A sub-headline reads: "Com dores no tornozelo direito após torção no segundo tempo, atacante pede carinho do povo e reforça torcida pelas meninas da seleção brasileira feminina". Below the headline are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. On the right, a "TUDO SOBRE" sidebar lists "Brasil", "Dinamarca", and "Neymar" with expandable icons.

Fonte: ge.globo.com/sportv.globo.com

Figura 22: “Dos quilos a mais ao brilho em quadra, Natália se firma e voa junto à seleção”

The screenshot shows a web browser with the URL ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/dos-quilos-mais-ao-brilho-em-quadra-natalia-se-firma-e-voa-junto-selecao.html. The page header includes a menu icon, the "ge" logo, "RIO 2016", and a search bar labeled "BUSCAR". The article is dated 05/08/2016 15h56 and updated at 15h56. The main headline is "Dos quilos a mais ao brilho em quadra, Natália se firma e voa junto à seleção". A sub-headline reads: "“Gordinha” quando criança, jogadora desiste do basquete para ser estrela do vôlei". Below the headline are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. On the right, a "TUDO SOBRE" sidebar lists "Vôlei" and includes two blog entries: "BLOG: Vôlei masculino: primeiro ano de Renan no comando é positivo nos" and "BLOG: Com três títulos e um vice, seleção feminina de vôlei fecha temporada".

Fonte: ge.globo.com

Figura 23: “Não queria colocar no basquete porque achava muito masculino. E o que ela, na cabeça dela, achava bonitinho, era o vôlei”

▲ Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/molecona-de-rua-fabiana-reinventando-destino-e-comanda-brasil-rumo-ao-tri.html 🔍 📄 ☆



Após aversão ao vôlei, Fabiana agora lidera seleção rumo ao tri (Foto: Gaspar Nobrega/Inovafoto)

- Foi no empurrãozinho da minha mãe, quando eu tinha 13 anos e fui para o Minas. Foi mais ou menos aí. Não pensava no vôlei de jeito nenhum. Quando eu via as meninas brincando na escola, eu queria jogar handebol. No início, era criança, não tinha muita noção. Foi pelo empurrãozinho. Minha mãe estava preocupada porque eu estava crescendo muito. Muito mais que as minhas amigas. Aí, ela nos levou ao pediatra, que disse que eu tinha de fazer esportes. Ela ficou preocupada e pensou: “Vou colocar minha filha em quê?”. Não queria colocar no basquete porque achava muito masculino. E o que ela, na cabeça dela, achava bonitinho, era o vôlei. Surgiu esse negócio do teste e ela colocou. Eu tinha 1,85m, e falou: “Não posso deixar minha filha em qualquer coisa, vai ficar complexada”. Então, por ela achar bonitinho, fui para o vôlei.

Fonte: ““Molecona” de rua, Fabiana reinventa destino e comanda Brasil rumo ao tri”,
ge. globo.com

Figura 24: “Seu marido, o central Sidão, foi cortado da seleção masculina por não ter se recuperado de uma cirurgia no ombro. Mas, depois da dor, a levantadora ganhou ainda mais força para cumprir a promessa feita ao amado”

▲ Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/dani-lins-se-reinventa-fora-dagua-para-guiar-brasil-no-sonho-do-tri-olimpico.html 🔍 📄 ☆



Dani Lins guia seleção dentro de quadra (Foto: Bruno Miani/Inovafoto/CBV)

- Fui gostando, gostando, e tive de abandonar os outros esportes. Fiquei muito grande para a ginástica olímpica, porque estava muito grande; a natação, por não conseguir conciliar. Mas estou aqui até hoje, graças a Deus. Quer dizer, graças à bolsa de estudos (risos).

As lembranças da infância, no entanto, ainda estão lá. Dani, inclusive, lembra do percurso de casa até o Sport, clube onde jogou no Recife. Seu caminho era guiado justamente por seu pai, que têm trabalhava pelo Leão da Ilha do Retiro.

- Quando comecei a jogar, meus pais, minha família toda, sempre foram do Sport. Meu pai, no começo, quando entrei no clube, meu pai começo a trabalhar com a gente, fazendo a condução dos atletas. Foi uma época muito divertida da minha vida. Foi quando comecei mesmo, me tornando profissional. Eu acho que é a melhor lembrança, com meu pai acompanhando. Foi muito difícil para mim quando fui para São Paulo, em 2000. Ter de me separar disso. Porque ele continuou l  com as meninas. Mas é uma lembrança boa que eu carrego. Foi um início divertido.

Pouco antes do início dos Jogos, Dani teve um baque. Seu marido, o central Sid o, foi cortado da seleção masculina por não ter se recuperado de uma cirurgia no ombro. Mas, depois da dor, a levantadora ganhou ainda mais força para cumprir a promessa feita ao amado.

- Te prometo, amor, que farei de tudo para trazer esse ouro para o Brasil e mais ainda para você. Lutarei com unhas e dentes por isso. Te amo hoje e sempre, meu amor. Força e F . Sid o, estarei do seu lado sempre em todos os momentos da nossa vida - disse, em rede social.

Fonte: “Dani Lins se reinventa fora d’água para guiar Brasil no sonho do tri olímpico”,
ge.globo.com

Figura 25: “Jaqueline revela motivação especial na Rio 2016: “Farei de tudo pelo Murilo””

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the website sportv.globo.com. The URL in the address bar is sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/jaqueline-revela-motivacao-especial-na-rio-2016-farei-de-tudo-pelo-murilo.html. The page features a dark blue header with the 'SPORTV' logo and 'RIO 2016' text. The main headline reads 'Jaqueline revela motivação especial na Rio 2016: "Farei de tudo pelo Murilo"'. Below the headline, a sub-headline states: 'Após vitória por 3 sets a 0 contra a Rússia, jogadora da seleção feminina promete luta em busca do ouro para dar alegria ao marido, ponta cortado do time masculino'. To the right, there is a sidebar with the heading 'TUDO SOBRE Vôlei' and two blog entries. The first blog entry is titled 'BLOG: Vôlei masculino: primeiro ano de Renan no comando é positivo nos' and is dated 18/09/2017. The second blog entry is titled 'BLOG: Com três títulos e um vice, seleção feminina de vôlei fecha temporada' and is dated 11/09/2017. At the bottom of the article, there are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest, along with the author information: 'Por SporTV.com Rio de Janeiro'.

Fonte: ge.globo.com/sportv.globo.com

Figura 26: “Jaque sonha com título mundial e quer papo com Murilo para definir futuro”

The screenshot shows a web browser displaying a news article on the website ge.globo.com. The URL in the address bar is ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/jaque-sonha-com-titulo-mundial-e-quer-papo-com-murilo-para-definir-futuro.html. The page features a green header with the 'ge' logo and 'RIO 2016' text. The main headline reads 'Jaque sonha com título mundial e quer papo com Murilo para definir futuro'. Below the headline, a sub-headline states: 'Após queda nos Jogos do Rio, ponteira afirma que não sabe se vai se aposentar da seleção. Única conquista que falta no currículo serviria como motivo para continuar'. To the right, there is a sidebar with the heading 'TUDO SOBRE Vôlei' and two blog entries. The first blog entry is titled 'BLOG: Vôlei masculino: primeiro ano de Renan no comando é positivo nos' and is dated 18/09/2017. The second blog entry is titled 'BLOG: Com três títulos e um vice, seleção feminina de vôlei fecha temporada' and is dated 11/09/2017. At the bottom of the article, there are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest, along with the author information: 'Por João Gabriel Rodrigues e Thiago Correia Rio de Janeiro'.

Fonte: ge.globo.com

Figura 27: “Jaqueline borra a maquiagem após a queda do Brasil na Olimpíada do Rio”

▲ Não seguro | ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/sheilla-lamenta-e-da-adeus-selecao-nao-era-o-jeito-que-eu-queria-sair.html

Outra bicampeã olímpica que pode se aposentar da seleção brasileira é a ponteira Jaqueline. Ao ser questionada sobre o assunto, a jogadora mais popular do vôlei nacional disse que ainda precisa pensar sobre o assunto.



Jaqueline borra a maquiagem após a queda do Brasil na Olimpíada do Rio (Foto: Reuters)

- Sei lá como explicar o sentimento nessa hora. Só Deus sabe o que vai acontecer. Não gosto de falar que vou me despedir porque muita jogadora já falou que vai parar e volta. Eu entrego a Deus porque só ele sabe o que vai acontecer.

Jaqueline chorou bastante na quadra. Protagonista nas duas últimas Olimpíadas, ela foi reserva de Natália no Rio. Na derrota para a China, a camisa 8 atuou menos de um set inteiro.

Outra atleta que ficou bastante abalada com a queda em casa foi a libero Léia, que fez a sua estreia em Jogos Olímpicos. A defensora pediu desculpas para a torcida brasileira e, sempre que tentava falar, acabava chorando.

- É pura tristeza. Eu peço desculpa. A gente não estava buscando perder dentro de casa. A gente estava buscando a vitória o tempo inteiro. É difícil falar neste momento o que aconteceu. É muito difícil explicar. A gente vinha muito bem e não

Fonte: “Sheilla e Fabiana dão adeus à seleção: “Não era o jeito que eu queria sair””, ge.globo.com

Figura 28: “Após eliminação do Brasil, torcedores pedem volta de Camila Brait à seleção”

▲ Não seguro | ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/olimpiadas/noticia/2016/08/apos-eliminacao-do-brasil-torcedores-pedem-volta-de-camila-brait-selecao...

Após eliminação do Brasil, torcedores pedem volta de Camila Brait à seleção

Fãs da libero encham rede social da jogadora após derrota para China pedindo que reconsidere aposentadoria da seleção, anunciada após corte às vésperas dos Jogos

Por @globoEsports.com
Rio de Janeiro



A frustração pela eliminação precoce do Brasil no vôlei feminino da Rio 2016 ganhou as redes sociais. Aborrecidos pela derrota para a China nas quartas de final, que tirou do time qualquer chance de medalha, torcedores lotaram a rede social de uma jogadora que sequer entrou em quadra na noite desta terça-feira. Cortada às vésperas dos Jogos ao perder a disputa pela posição de libero para Léia, Camila Brait, de 27 anos, recebeu muitas mensagens pedindo que reconsidere a decisão de se aposentar da seleção, anunciada após o corte.



Camila Brait libero seleção brasileira feminina de vôlei Instagram (Foto: Reprodução/Instagram)

TUDO SOBRE

Vôlei

BLOG: Vôlei masculino: primeiro ano de Renan no comando é positivo nos
em 18/09/2017

BLOG: Com três títulos e um vice, seleção feminina de vôlei fecha temporada
em 11/09/2017

Evandro e André são confirmados campeões do Circuito Mundial 2017
em 04/09/2017

BLOG: Alerta: vôlei brasileiro termina sem medalhas nos Mundiais de categorias de base pela primeira vez em 32 anos
em 28/08/2017

BLOG: Balanço do ano no vôlei de praia é positivo, mas...
em 28/08/2017

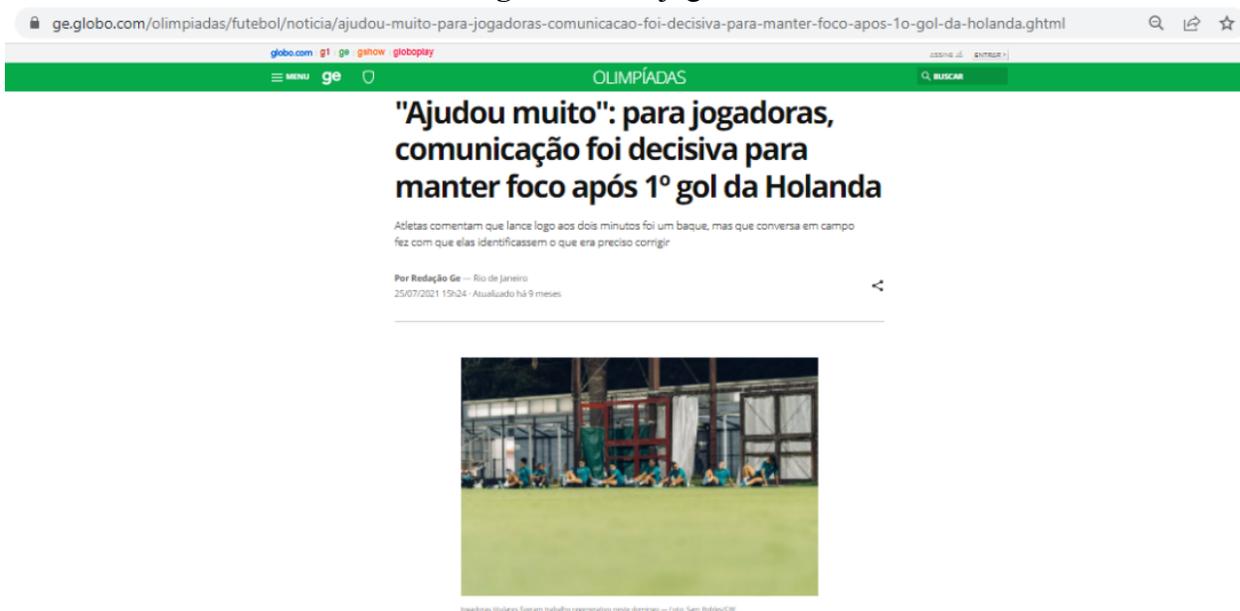
Fonte: ge.globo.com

Figura 29: Escalação provável do jogo entre Brasil x Holanda



Fonte: ge.globo.com

Figura 30: As jogadoras



Fonte: ““Ajudou muito”: para jogadoras, comunicação foi decisiva para manter foco após 1º gol da Holanda”, ge.globo.com

Figura 31: “Daniel Alves e Pia Sundhage tocam piano e se divertem em hotel das seleções olímpicas”



Fonte: ge.globo.com

Figura 32: “Seleções feminina e masculina de futebol se encontram em saguão de hotel em Tóquio”



Fonte: ge.globo.com

Figura 33: ““Em busca do objetivo maior”: CBF divulga foto das seleções de Pia e Jardine unidas em hotel”



Fonte: ge.globo.com

Figura 34: “Carol Gattaz, uma estreante aos quase 40: “Ansiedade bateu forte””



Carol Gattaz, uma estreante aos quase 40: "Ansiedade bateu forte"

Central, que faz aniversário na próxima terça, estreou pela seleção em 2003 e, enfim, vive sua primeira experiência olímpica na vitória contra a Coreia do Sul: "Muito feliz"

Por **João Gabriel Rodrigues** — Tóquio, Japão
25/07/2021 13h40 · Atualizado há 9 meses



Fonte: ge.globo.com

Figura 35: “Carol Gattaz comemora aniversário com vitória suada: “Nunca imaginava estar aqui aos 40””



Carol Gattaz comemora aniversário com vitória suada: "Nunca imaginava estar aqui aos 40"

Central teve excelente atuação na dura partida contra a República Dominicana

Por **Redação do ge** — Tóquio, Japão
27/07/2021 11h13 · Atualizado há 9 meses



Fonte: ge.globo.com

Figura 36: “Carol Gattaz se torna medalhista do Brasil mais velha em Olimpíadas”



Carol Gattaz se torna medalhista do Brasil mais velha em Olimpíadas

Com final no vôlei feminino, central de 40 anos garante um lugar no pódio e o posto entre mulheres

Por **João Gabriel Rodrigues** — Tóquio
06/08/2021 15h43 · Atualizado há 8 meses



Fonte: ge.globo.com

Figura 37: “Prata aos 40 anos, Carol Gattaz pensou em desistir da seleção após ficar fora de três Olimpíadas”



The image is a screenshot of a web browser displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: ge.globo.com/sp/tem-esporte/olimpiadas/noticia/prata-aos-40-anos-carol-gattaz-pensou-em-desistir-da-selecao-apos-ficar-fora-de-tres-olimpiadas.ghtml. The browser's navigation bar includes the 'ge' logo, a shield icon, and the word 'OLIMPIADAS' in large green letters. A search bar on the right contains the text 'BUSCA'. Below the navigation bar, the article's title is displayed in large, bold black text: "Prata aos 40 anos, Carol Gattaz pensou em desistir da seleção após ficar fora de três Olimpíadas". Underneath the title, a short summary reads: "Mãe da central conta como aconselhou a filha em meio ao luto e frustração de não conseguir defender o Brasil nos Jogos de Pequim, Londres e Rio de Janeiro: 'Valeu muito a pena'". The author's name, "Por Vinicius Lara*", and location, "São José do Rio Preto, SP", are listed below the summary. The date and time of publication, "08/08/2021 10h09", and the update status, "Atualizado há 8 meses", are also visible. A share icon is located on the right side of the article's metadata.

ge |  OLIMPIADAS  BUSCA

Prata aos 40 anos, Carol Gattaz pensou em desistir da seleção após ficar fora de três Olimpíadas

Mãe da central conta como aconselhou a filha em meio ao luto e frustração de não conseguir defender o Brasil nos Jogos de Pequim, Londres e Rio de Janeiro: "Valeu muito a pena"

Por **Vinicius Lara*** — São José do Rio Preto, SP
08/08/2021 10h09 · Atualizado há 8 meses 

Fonte: ge.globo.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENTMAN, R. Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v.43, n.4, 1993.

ROTHBERG, D. Jornalismo e informação para democracia: parâmetros de crítica de mídia, 2010. In: Christofolletti, R. **Vitrine e Vidraça: Crítica de mídia e qualidade no jornalismo**, ed. Livros LabCom, 2010.

OLIVEIRA G; CHEREM EHL; TUBINO MJG. A inserção histórica da mulher no esporte. **R. bras. Ci e Mov**, 2008.

JOHN, V. Jornalismo esportivo e equidade de gênero: a ausência das mulheres como fonte de notícias na cobertura dos jogos olímpicos de Londres 2012. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, vol. 11 nº 2 Julho a Dezembro de 2014.

WACC - The World Association for Christian Communication. The Global Media Monitoring Project Report 2020.

DALSIN, K; GOELLNER, S. **O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60**, 2006.

Marques Junior, N. **História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte. Um estudo com o conteúdo revisado e ampliado, Parte 2**, 2016.

MIRAGAYA, A. **As mulheres nos jogos olímpicos participação e inclusão social**, 2007.

TRALCI FILHO, MA; RUBIO, K. **As identidades da atleta brasileira: os “pontos de apego temporários” da mulher na vida esportiva**. Movimento, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2012.

LEAL, P. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**, 2007.

REIS, J; SABINO, N; SANTOS, C. **A MULHER E O ESPORTE: uma trajetória de não lugar**, 2015.

Broch, M. Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero. In: **Temporalidades – Revista de História**, Edição 35, v. 13, n. 1, 2021.

SOUZA JÚNIOR, O. **FUTEBOL COMO PROJETO PROFISSIONAL DE MULHERES: interpretações da busca pela legitimidade**, 2013.

MARKULA, P. **Olympic Women and the Media - International Perspectives**, 2009.

FULLER, LK. **Female Olympian and Paralympian Events - Analyses, Backgrounds, and Timelines**, 2018.

HARGREAVES, J; ANDERSON, E. **Routledge Handbook of Sport, Gender and Sexuality**, 2014.

CERVIN, G; NICOLAS, C. **Histories of Women's Work in Global Sport - A Man's World?**, 2019.

BUENO, N. **(In)Visibilidade das mulheres em programas esportivos de TV: um estudo de casos no Brasil e em Portugal**, 2018.

SILVA, G. **Futebol feminino: proibido para quem? Uma análise de duas reportagens sobre o futebol praticado por mulheres no período anterior a sua regulamentação como esporte**, 2012.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país.

UNZELTE, C., **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**, v.4, 2009.

ROMANO, S. **A voz feminina nas reportagens televisivas: um estudo comparativo entre os jornais televisivos de Portugal e do Brasil a partir do lugar de fala**, 2021.

SILVA, M. **Saberes *para* a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação universitária dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade**, 2015.

SILVA, M. **Masculino, o gênero do jornalismo: um estudo sobre os modos de produção das notícias**, 2010.

PEREIRA JUNIOR, L. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**, 2010.

MAGRI, D. Proibido há 80 anos por “prejudicar maternidade”, futebol feminino estreia Brasileirão histórico. **El País**, São Paulo, 17 de abril de 2021. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/esportes/2021-04-17/proibido-por-80-anos-por-prejudicar-maternidade-futebol-feminino-estreia-brasileirao-historico.html>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

IOC Statement on gender equality in the Olympic Movement. **Olympics**, 9 de fevereiro de 2021. Disponível em <<https://olympics.com/ioc/news/ioc-statement-on-gender-equality-in-the-olympic-movement>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

O COI envia uma mensagem extremamente forte de que a igualdade de gênero é uma realidade nos Jogos Olímpicos. **Olympic Channel**, 2 de março de 2021. Disponível em <<https://olympics.com/pt/noticias/ioc-sends-extremely-strong-message-that-gender-balance-is-a-reality-at-the-olymp>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

NINA, R; MENDONÇA, R. Para mulheres, jogar futebol já foi caso de polícia durante a ditadura. **Dibradoras**, 24 de outubro de 2018. Disponível em <<https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2018/10/24/para-mulheres-jogar-futebol-ja-foi-caso-de-policia-durante-a-ditadura/>>. Acesso em 7 de novembro de 2021.

Mulheres recebem menos na maioria dos esportes. **Pública**, 10 de agosto de 2016. Disponível em <<https://apublica.org/2016/08/mulheres-recebem-menos-na-maioria-dos-esportes/>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

ALMEIDA, G. História olímpica: seleção brasileira feminina de vôlei e a prata da superação. **O Povo**, 24 de agosto de 2021. Disponível em <<https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/olimpiadas-2021/2021/08/24/historia-olimpica-selecao-brasileira-feminina-de-volei-e-a-prata-da-superacao.html>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

GRAGNANI, J. Olimpíada de Tóquio 2021: Mulheres brasileiras conquistam melhor resultado da história. **BBC**, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58116702>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, C; RODRIGUES, JG. FIVB quer evolução com Liga das Nações e iguala prêmios de homens e mulheres. **GE**, 15 de maio de 2018. Disponível em <<https://ge.globo.com/volei/noticia/fivb-quer-evolucao-com-liga-das-nacoes-e-igualar-premios-de-homens-e-mulheres.ghtml>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

Brazil celebrates its volleyball ladies. **FIVB**, 12 de julho de 2016. Disponível em <<http://worldgrandprix.2016.fivb.com/en/news/brazil-celebrates-its-volleyball-ladies?id=63400>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

Serbia celebrates “million dollar boys”. **FIVB**, 19 de julho de 2016. Disponível em <<http://worldleague.2016.fivb.com/en/news/serbia-celebrates-million-dollar-boys?id=63506>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

Conselhos de órgãos esportivos olímpicos não têm igualdade de gênero, diz análise. **GE**, 17 de junho de 2020. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/analise-mostra-que-orgaos-esportivos-olimpicos-nao-tem-igualdade-de-genero-em-seus-conselhos.ghtml>>. Acesso em 6 de dezembro de 2021.

Grupo Globo bate recorde de acessos no digital e quebra barreira dos 100 milhões de usuários únicos. **Comunicação Globo**, São Paulo, 23 de novembro de 2018. Disponível em <<https://imprensa.globo.com/programas/institucional-geral/textos/grupo-globo-bate-recorde-de-acessos-no-digital-e-q/>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

Uma década de globoesporte.com. **GE**. Disponível em <<http://app.globoesporte.globo.com/globoesporte10anos/uma-decada-de-globoesporte.com/index.html>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

Globo Esporte. **Memória Globo**. Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/evolucao/>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

“Nettie Honeyball”: Pioneer of women’s game. **Football makes history**, 28 de julho de 2020. Disponível em <<https://footballmakeshistory.eu/nettie-honeyball-pioneer-of-womens-game/>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

LIMA, S. A um dia do adeus, Formiga recebe flores e é saudada com fogos em treino: “Coração cheio de alegria”. **GE**, Manaus, 24 de novembro de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/am/futebol/noticia/a-um-dia-do-adeus-formiga-recebe-flores-e-e-saudada-com-fogos-em-treino-coracao-cheio-de-alegria.ghtml>>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

GORTÁZAR, N. CBF anuncia igualdade de pagamento de diárias para as seleções de Marta e Neymar. **El País**, São Paulo, 3 de setembro de 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/esportes/2020-09-03/cbf-anuncia-igualdade-de-pagamento-de-diarias-para-as-selecoes-de-marta-e-neymar.html>>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

CBF equipara diárias e premiações pagas às Seleções Brasileiras. **CBF**, 2 de setembro de 2020. Disponível em <<https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/presidente-da-cbf-anuncia-equiparacao-das-diarias-pagas-as-selecoes-br>>. Acesso em 14 de dezembro de 2020.

SÁ, J. Decreto-lei que proibiu a prática do futebol feminino completa 80 anos. **GE**, Rio de Janeiro, 14 de abril de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/decreto-lei-de-proibicao-da-pratica-do-futebol-por-mulheres-completa-80-anos.ghtml>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

NINA, R. A importância de registrar a história: Marta é a maior artilheira da seleção. **Dibradoras**, 17 de setembro de 2021. Disponível em <<https://dibradoras.com.br/2021/09/17/a-importancia-de-registrar-a-historia-marta-e-a-maior-artilheira-da-selecao/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

MENDONÇA, R. Marta, seis vezes melhor do mundo: a artilheira dos gols não contabilizados. **Dibradoras**, 25 de setembro de 2018. Disponível em <<https://dibradoras.com.br/2018/09/25/marta-seis-vezes-melhor-do-mundo-a-artilheira-dos-gols-nao-contabilizados/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

RIZZO, M. Em Copas do Mundo as mulheres ainda ganharão menos que os homens na seleção. **UOL**, 3 de setembro de 2020. Disponível em <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/marcel-rizzo/2020/09/03/cbf-igualdade-diaria-e-premiacao-mas-em-copas-mulheres-ainda-ganharao-menos.htm>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

Mulheres nas Olimpíadas – A conquista do direito de competir. **SAE Digital**. Disponível em <<https://sae.digital/mulheres-nas-olimpiadas/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

GAMA, M. Contra todas as expectativas, Formiga completa 43 anos sendo um dos principais símbolos do esporte brasileiro. **GE**, Rio de Janeiro, 3 de março de 2021. Disponível em

<<https://ge.globo.com/blogs/ubuntu-esporte-clube/post/2021/03/03/contra-todas-as-expectativas-formiga-completa-43-anos-sendo-um-dos-principais-simbolos-do-esporte-brasileiro.ghtml>>.

Acesso em 15 de dezembro de 2021.

A história do futebol feminino no Brasil. GE. Disponível em <<https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>>. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

ZITO, F.; FABER, R. Brasileiras veem apoio da torcida como legado do futebol feminino. GE, São Paulo, 20 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/sp/olimpiadas/noticia/2016/08/brasileiras-veem-apoio-da-torcida-como-legado-do-futebol-feminino.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

ZITO, F.; FABER, R. Torneios nacionais e Seleção: como seguir ligado no futebol feminino. GE, São Paulo, 20 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/sp/olimpiadas/noticia/2016/08/torneios-nacionais-e-selecao-como-seguir-ligado-no-futebol-feminino.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C.; Botta, E.; Filho, J. Semifinal do futebol feminino começa com filas no lado de fora do Maracanã. GE, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2016. disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/filas-atrasam-entrada-de-torcedores-no-maracana-na-semi-da-selecao-brasileira.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Maior artilheira do futebol olímpico, Cristiane sofre lesão e sai carregada. GE, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/maior-artilheira-do-futebol-olimpico-cristiane-sai-machucada-e-preocupa.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Marta faz apelo a torcedores: “Não deixem de apoiar o futebol feminino”. SPORTV, São Paulo, 19 de agosto de 2016. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio->

[2016/noticia/2016/08/marta-faz-apelo-torcedores-nao-deixem-de-apoiar-o-futebol-feminino.html](http://ge.globo.com/2016/noticia/2016/08/marta-faz-apelo-torcedores-nao-deixem-de-apoiar-o-futebol-feminino.html)>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Ainda existe bobo no futebol? Web não perdoa má atuação do Brasil. GE, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/ainda-existe-bobo-no-futebol-web-nao-perdoa-ma-atuacao-do-brasil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Parreira vê futebol feminino cada vez melhor e pede investimentos no Brasil. SPORTV, Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2022. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/parreira-ve-futebol-feminino-cada-vez-melhor-e-pede-investimentos-no-brasil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Fãs, choro e até Tardelli: as horas que antecedem a partida de Marta e cia. GE, Belo Horizonte, 12 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/mg/olimpiadas/noticia/2016/08/fas-choro-e-ate-tardelli-horas-que-antecedem-partida-de-marta-e-cia.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Neymar? Marta? Bárbara rouba a cena em "surto" da web com vaga do Brasil. GE, Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/08/neymar-marta-barbara-rouba-cena-em-surto-da-web-com-vaga-do-brasil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Formiga confirma adeus e Marta despista sobre futuro na seleção. GE, São Paulo, 19 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/sp/olimpiadas/noticia/2016/08/formiga-confirma-adeus-e-marta-despista-sobre-futuro-na-selecao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Mansur, G.; Willemon, B. Rio 2016: esgotados ingressos para Brasil x África do Sul, no feminino. GE, Manaus, 6 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/rio-2016-esgotados-ingressos-para-brasil-x-africa-do-sul-no-feminino.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Ribeiro, D.; Faber, R. Bronze da mudança: Vadão quer medalha por renovação na seleção. GE, São Paulo, 18 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/bronze-da-mudanca-vadao-quer-medalha-por-renovacao-na-selecao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Willemon, B. Em hotel de Manaus, Marta brinca com macaco 'canarinho' e posta na web. GE, Manaus, 9 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/em-hotel-de-manaus-marta-brinca-com-macaco-canarinho-e-posta-na-web.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. “Momento de reclusão”, diz dirigente sobre ida da seleção feminina a hotel. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/momento-de-reclusao-diz-dirigente-sobre-ida-da-selecao-feminina-hotel.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Cristiane trabalha com o grupo em teste físico para enfrentar a Suécia. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/cristiane-trabalha-com-o-grupo-em-teste-fisico-para-enfrentar-suecia.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Vadão dá esperança sobre Cristiane, mas diz estar em “uma encruzilhada”. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/vadao-da-esperanca-sobre-volta-de-cristiane-vamos-analisar-ate-amanha.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Cristiane lamenta eliminação após dominar Suécia: “Só deu Brasil”. GE, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/cristiane-lamenta-eliminacao-apos-dominar-suecia-so-deu-brasil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Neymar deixa estádio mancando e orgulhoso por ser comparado a Marta. SPORTV, Salvador, 11 de agosto de 2016. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio->

2016/noticia/2016/08/neymar-reforca-torcida-pelas-meninas-feliz-de-ser-comparado-com-marta.html>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Oliveira, N. Foto de troca de Neymar por Marta em camisa viraliza e autora se surpreende. GE, Sorocaba, 9 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/sp/sorocaba/olimpiadas/noticia/2016/08/foto-de-troca-de-neymar-por-marta-em-camisa-viraliza-e-jovem-se-surpreende.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Pina, I.; Maia J. Técnica da África do Sul exalta Marta após 0 a 0: “Nível extremamente alto”. GE, Manaus, 10 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/am/olimpiadas/noticia/2016/08/tecnica-da-africa-do-sul-exalta-marta-apos-0-0-nivel-extremamente-alto.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C.; Silva, L. Seca de gols: seleção feminina chega a 5h30 em branco após 87 finalizações, GE, 18 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/seca-de-gols-selecao-feminina-chega-5h30-em-branco-apos-87-finalizacoes.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Roma, D. Destaques de CRB e CSA, Zé Carlos e Didira se unem quando o tema é Marta. GE, Maceió, 9 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/al/olimpiadas/noticia/2016/08/destaques-de-crb-e-csa-ze-carlos-e-didira-se-unem-quando-o-tema-e-marta.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Bia relata frustração, mas diz: “Temos que focar no bronze. O ouro passou”. GE, São Paulo, 18 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/bia-relata-frustracao-mas-diz-temos-que-focar-no-bronze-o-ouro-passou.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Thaisa diz que lembrou de Messi logo após erro de Marta: “Ela não merecia”. GE, Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/thaisa-diz-que-lembrou-de-messi-logo-apos-erro-de-marta-ela-nao-merecia.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Permanência de Vadão será decidida pelo presidente da CBF, diz dirigente. GE, São Paulo, 20 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/permanencia-de-vadao-sera-decidida-pelo-presidente-da-cbf-diz-dirigente.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Um dia após 5 a 1, Marta é aplaudida por torcedores no embarque a Manaus. GE, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/um-dia-apos-5-1-marta-e-aplaudida-por-torcedores-no-embarque-manaus.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Vadão alerta após goleada: “Não podemos entrar em zona de conforto”. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/vadao-alerta-apos-goleada-nao-podemos-entrar-em-zona-de-conforto.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Ribeiro, D.; Faber, R. Vadão confirma volta de Cristiane e vê “espírito renovado” por bronze. GE, São Paulo, 18 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/vadao-confirma-volta-de-cristiane-e-ve-espírito-renovado-por-bronze.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Seleção feminina chega a SP, e Marta recebe o carinho dos torcedores. GE, São Paulo, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/selecao-feminina-chega-sp-e-marta-recebe-o-carinho-dos-torcedores.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C.; Pina, I. Vadão, sobre comparação com masculina: “Não vai nos levar a nada”. GE, Manaus, 8 de agosto de 2016. Disponível em

<http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/vadao-sobre-comparacao-com-masculina-nao-vai-nos-levar-nada.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. Após exame na coxa, Cristiane vira dúvida para restante dos Jogos. GE, Manaus, 8 de agosto de 2016. Disponível em <http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/exame-aponta-pequena-lesao-e-cristiane-vira-duvida-para-restante-dos-jogos.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Após dois gols pelo Brasil, Roger compara Bia com Adriano: “Imperatriz”. SPORTV, Rio de Janeiro, 07 de agosto de 2016. Disponível em <http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/apos-dois-gols-pelo-brasil-roger-compara-bia-com-adriano-imperatriz.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Barlem, C. “Cheguei a chorar”: Bárbara supera racismo e vira símbolo pelo bronze. GE, São Paulo, 19 de agosto de 2016. Disponível em <http://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/cheguei-chorar-barbara-supera-racismo-e-vira-simbolo-pelo-bronze.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Nalbert acredita que grupo mais "fácil" prejudicou seleção feminina de vôlei. SPORTV, Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2016. Disponível em <http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/nalbert-acredita-que-grupo-mais-facil-prejudicou-selecao-feminina-de-volei.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Pacotão do vôlei: susto, reclamação rival e nenhum set perdido nos Jogos. GE, Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2016. Disponível em <http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/pacotao-do-volei-susto-reclamacao-rival-e-nenhum-set-perdido-nos-jogos.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Sem definir futuro, Zé Roberto analisa derrota no vôlei: “China foi melhor”. SPORTV, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/ze-roberto-analisa-derrota-no-volei-china-foi-melhor.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

[2016/noticia/2016/08/sem-definir-futuro-ze-roberto-analisa-derrota-no-volei-china-foi-melhor.html](http://ge.globo.com/2016/noticia/2016/08/sem-definir-futuro-ze-roberto-analisa-derrota-no-volei-china-foi-melhor.html)>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Ana Moser inspira, e Adenízia segue passos de craque para brilhar no Rio. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/ana-moser-inspira-e-adenizia-segue-passos-de-craque-para-brilhar-no-rio.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. “Molecona” de rua, Fabiana reinventa destino e comanda Brasil rumo ao tri GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/molecona-de-rua-fabiana-reinventa-destino-e-comanda-brasil-rumo-ao-tri.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Incentivada pelos pais, Garay afasta a saudade e vence medos rumo ao Rio. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/incentivada-pelos-pais-garay-afasta-saudade-e-vence-medos-rumo-ao-rio.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Dos quilos a mais ao brilho em quadra, Natália se firma e voa junto à seleção. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/dos-quilos-mais-ao-brilho-em-quadra-natalia-se-firma-e-voa-junto-selecao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Choro na natação, dúvida no basquete e medo do corte: mudanças de Thaísa. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/choro-na-natacao-duvida-no-basquete-e-medo-do-corte-mudancas-de-thaissa.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. No asfalto quente de Brasília, Fabíola sai da cola do irmão em busca do ouro. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/no-asfalto-quente-de-brasilia-fabiola-sai-da-cola-do-irmao-em-busca-do-ouro.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Com a bênção da vó, Sheilla foge da engenharia e inicia epopeia pelo tri. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/com-bencao-da-vo-sheilla-foge-da-engenharia-e-inicia-epopeia-pelo-tri.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Menina que multiplicava o tempo, Gabi acelera os passos dentro da seleção. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/menina-que-multiplicava-o-tempo-gabi-acelera-os-passos-dentro-da-selecao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Na areia, Léia se revela líbero e abre o caminho mais improvável rumo ao Rio. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/na-areia-leia-se-revela-libero-e-abre-o-caminho-mais-improvavel-rumo-ao-rio.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Após eliminação do Brasil, torcedores pedem volta de Camila Brait à seleção. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/olimpiadas/noticia/2016/08/apos-eliminacao-do-brasil-torcedores-pedem-volta-de-camila-brait-selecao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

FERRARI, C.; RODRIGUES, J. Zé Roberto revela temor por lesões e cobra mudança na regra da Olimpíada. GE, Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/ze-roberto-revela-temor-por-lesoes-e-cobra-mudanca-na-regra-da-olimpiada.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Orgulho de J. Monlevade, Juciely bate incertezas para cravar nome na história. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/orgulho-de-j-monlevade-juciely-bate-incertezas-para-cravar-nome-na-historia.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GIUFRIDA, B.; ABRAMVEZT, D.; RODRIGUES, J. Sheilla e Fabiana dão adeus à seleção: “Não era o jeito que eu queria sair”. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/sheilla-lamenta-e-da-adeus-selecao-nao-era-o-jeito-que-eu-queria-sair.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Dani Lins se reinventa fora d'água para guiar Brasil no sonho do tri olímpico. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/dani-lins-se-reinventa-fora-dagua-para-guiar-brasil-no-sonho-do-tri-olimpico.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Em conversa com Fabiana, Fofão se emociona e diz: “Orgulho de vocês”. SPORTV, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/em-conversa-com-fabiana-fofao-se-emociona-e-diz-orgulho-de-voces.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GIUFRIDA, B.; ABRAMVEZT, D.; RODRIGUES, J. Os cinco passos da queda: saques na rede, erros em série e adeus precoce. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/os-cinco-passos-da-queda-saques-na-rede-erros-em-serie-e-adeus-precoce.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GIUFRIDA, B.; ABRAMVEZT, D.; RODRIGUES, J. Zé não confirma sequência, elogia time e lamenta choro do neto: “Mais difícil”. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/ze-nao-confirma-sequencia-elogia-time-e-lamenta-choro-do-neto-mais-dificil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Confundida com ginasta na Vila, Leia explica foto e brinca: “Fiquei gigante”. GE, Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/confundida-com-ginasta-na-vila-leia-explica-foto-e-brinca-fiquei-gigante.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Experiência e eficiência: Jaque vê time certinho, mas se diz pronta para ajudar. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/experiencia-e-eficiencia-jaque-ve-time-certinho-mas-se-diz-pronta-para-ajudar.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GIUFRIDA, B.; ABRAMVEZT, D.; RODRIGUES, J. Queda marca adeus de uma geração e põe Natália à frente na renovação. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/queda-marca-adeus-de-uma-geracao-e-poe-natalia-frente-na-renovacao.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

BASSAN, P.; RODRIGUES, J. Em busca do tri, seleção tem Senna como inspiração para vencer em casa. GE, Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/em-busca-do-tri-selecao-tem-senna-como-inspiracao-para-vencer-em-casa.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

FERRARI, C.; RODRIGUES, J. Disponível até para abraços, Fabíola festeja estreia: “Faria tudo de novo”. GE, Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/disponivel-ate-para-abracos-fabiola-festeja-estreia-faria-tudo-de-novo.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Sheilla diz que saída da seleção força o surgimento de nova oposta no Brasil. SPORTV, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/sheilla-diz-que-saida-da-selecao-forca-surgimento-de-nova-oposta-no-brasil.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Jaqueline revela motivação especial na Rio 2016: “Farei de tudo pelo Murilo”. SPORTV, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/programas/rio-2016/noticia/2016/08/jaqueline-revela-motivacao-especial-na-rio-2016-farei-de-tudo-pelo-murilo.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

2016/noticia/2016/08/jaqueline-revela-motivacao-especial-na-rio-2016-farei-de-tudo-pelo-murilo.html>. Acesso em 5 de maio de 2022.

ROCHA, D. Histórias, sinais e causos: como eles marcam a trajetória de Zé Roberto. GE, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/historias-sinais-e-causos-como-eles-marcam-trajetoria-de-ze-roberto.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

FERRARI, C.; RODRIGUES, J. Torcida impressiona, seleção agradece e planeja repetir trezinho nos Jogos. GE, Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/torcida-impressiona-selecao-agradece-e-planeja-repetir-trezinho-nos-jogos.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Jaque herda lado guerreira da mãe e supera batalhas para ser estrela no Rio. GE, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/jaque-herda-lado-guerreira-da-mae-e-supera-batalhas-para-ser-estrela-no-rio.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Brasil esquece início perfeito e lembra sufoco em Londres para encarar China. GE, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/brasil-esquece-inicio-perfeito-e-lembra-sufoco-em-londres-para-encarar-china.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

FERRARI, C.; RODRIGUES, J. Brasil se impõe contra frágil Camarões e abre caminho do tri com vitória. GE, Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/brasil-se-impoe-contra-fragil-camaroes-e-abre-caminho-do-tri-com-vitoria.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Brasil em cinco tempos: em busca do tri, seleção tem início animador no Rio. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em

<<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/brasil-em-cinco-tempos-em-busca-do-tri-selecao-tem-inicio-animador-no-rio.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J.; CORREIA, T. Jaque sonha com título mundial e quer papo com Murilo para definir futuro. GE, Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/jaque-sonha-com-titulo-mundial-e-quer-papo-com-murilo-para-definir-futuro.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. Amigas, mas nem tanto: em paz, Brasil e Rússia lutam por 1º lugar no grupo A. GE, Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/amigas-mas-nem-tanto-em-paz-brasil-e-russia-lutam-por-1-lugar-no-grupo.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

ROCHA, D.; RODRIGUES, J. Em busca do tri, Brasil se adapta a fuso de "balada olímpica" no Rio: "Ingrato". GE, Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/em-busca-do-tri-brasil-se-adapta-fuso-de-balada-olimpica-no-rio-ingrato.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SÁ, E.; RODRIGUES, J. O silêncio que precede a fúria: Brasil derruba Rússia e vai invicto às quartas. GE, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/o-silencio-que-precede-furia-brasil-derruba-russia-e-vai-invicto-quartas.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GIUFRIDA, B.; ABRAMVEZT, D.; RODRIGUES, J. Fim do sonho: Brasil tem noite ruim, cai para a China e dá adeus à Rio 2016. GE, Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2016. Disponível em <<http://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/fim-do-sonho-brasil-tem-noite-ruim-cai-para-china-e-da-adeus-rio-2016.html>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Futebol feminino nas Olimpíadas: Brasil pega o Canadá; veja confrontos das quartas de final. GE, Tóquio, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil->

[pegara-o-canada-nas-quartas-de-final-do-futebol-feminino-veja-os-confrontos.ghtml](#)>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Seleções feminina e masculina de futebol se encontram em saguão de hotel em Tóquio. GE, Tóquio, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/selecoes-feminina-e-masculina-de-futebol-se-encontram-em-saguao-de-hotel-em-toquio.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil x Zâmbia: veja onde assistir, escalações e tabela do futebol feminino nas Olimpíadas. GE, Miyagi, Japão, 26 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/brasil-x-zambia-veja-onde-assistir-escalacoes-e-tabela-do-futebol-feminino-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil x Holanda: veja onde assistir, escalações e tabela do futebol feminino nas Olimpíadas. GE, Miyagi, Japão, 23 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/brasil-x-holanda-veja-onde-assistir-escalacoes-e-tabela-do-futebol-feminino-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

“Em busca do objetivo maior”: CBF divulga foto das seleções de Pia e Jardine unidas em hotel. GE, Tóquio, 28 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/em-busca-do-objetivo-maior-cbf-divulga-foto-das-selecoes-femininas-e-masculina-unidas-em-hotel.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Goleira Bárbara bate boca com atleta paralímpica: “Só porque é deficiente pode falar o que quer?”. GE, Rio de Janeiro, 28 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol-feminino/noticia/goleira-barbara-se-envolve-em-polemica-em-rede-social-com-atleta-atleta-paralimpica.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A.; TRINDADE, L. Experiente, Formiga freia empolgação da seleção feminina após goleada na estreia: “Só o primeiro passo”. GE, Sendai, Japão, 23 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/experiente-formiga-freia-empolgacao-da>

[selecao-feminina-apos-goleada-na-estrela-so-o-primeiro-passo.ghtml](https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/noticias-selecao-feminina-apos-goleada-na-estrela-so-o-primeiro-passo.ghtml)>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Daniel Alves e Pia Sundhage tocam piano e se divertem em hotel das seleções olímpicas. GE, Tóquio, 26 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/noticias-selecao-brasileira-daniel-alves-pia-sundhage-piano-video.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Marta x Sinclair: as duas podem bater recorde no Japão. Mas só uma avançará para a semifinal. GE, Sendai, Japão, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/marta-x-sinclair-as-duas-podem-bater-recorde-no-japao-mas-so-uma-avancara-para-a-semifinal.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Cristiane se emociona com eliminação da seleção feminina: “É como se eu estivesse com as meninas”. GE, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/cristiane-se-emociona-com-eliminacao-da-selecao-feminina-e-como-se-eu-estivesse-com-as-meninas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. No adeus em sétima Olimpíada, Formiga diz: “Perdemos a medalha, a guerra continua”. GE, Sendai, Japão, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol-feminino/noticia/no-adeus-em-setima-olimpiada-formiga-diz-perdemos-a-medalha-a-guerra-continua.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Debinha fala em “orgulho do grupo” após seleção feminina parar no Canadá nas Olimpíadas. GE, Brazópolis, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/debinha-fala-em-orgulho-do-grupo-apos-selecao-feminina-parar-no-canada-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Seleção feminina torce por Rayssa Leal e vibra com medalha: “Inspiração na busca do ouro”. GE, Rio de Janeiro, 26 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/selecao-feminina-torce-por-rayssa-leal-e-vibra-com-medalha-inspiracao-na-busca-do-ouro.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A.; TRINDADE, L. Pia prevê trocas na seleção contra a Holanda e vibra com alegria de Marta: “Contagiante”. GE, Sendai, Japão, 23 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/pia-preve-trocas-na-selecao-contra-a-holanda-e-vibra-com-alegria-de-marta-contagiante.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil x Canadá: onde assistir, escalações e tudo mais sobre as quartas de final do feminino. GE, Sendai, Japão, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/brasil-x-canada-onde-assistir-escalacoes-e-tudo-mais-sobre-as-quartas-de-final-do-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Após choque de cabeça contra Zâmbia, Poliana desfalca a seleção feminina nas quartas contra o Canadá. GE, Sendai, Japão, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/apos-choque-de-cabeca-contra-zambia-poliana-desfalca-a-selecao-feminina-nas-quartas-contra-o-canada.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Pia Sundhage assume piano e toca Anunciação, de Alceu Valença, para a seleção brasileira; veja vídeo. GE, Recife, 25 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/pe/olimpiadas/noticia/pia-sundhage-assume-piano-e-toca-anunciacao-de-alceu-valenca-para-a-selecao-brasileira-veja-video.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Pia avalia confronto com o Canadá nas quartas de final: “Não é o melhor nem o pior adversário”. GE, Saitama, Japão, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/pia-avalia-confronto-com-o-canada-nas-quartas-de-final-nao-e-o-melhor-nem-o-pior-adversario.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

“Ajudou muito”: para jogadoras, comunicação foi decisiva para manter foco após 1º gol da Holanda. GE, Rio de Janeiro, 25 de julho. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/ajudou-muito-para-jogadoras-comunicacao-foi-decisiva-para-manter-foco-apos-1o-gol-da-holanda.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Bia Zaneratto mostra pontos no rosto mas garante presença nas quartas: “Está tudo certo”. GE, Saitama, Japão, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/bia-zaneratto-mostra-pontos-no-rosto-mas-garante-presenca-nas-quarts-esta-tudo-certo.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Após elogios na estreia, Bárbara falha contra Holanda. Internamente, tem respaldo de Pia. GE, 24 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/apos-elogios-na-estrela-barbara-falha-contra-a-holanda-internamente-ela-tem-respaldo-de-pia.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Marta lembra que não é eterna e pede cuidado com nova geração: “Que sigam sem esse peso”. GE, Sendai, Japão, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol-feminino/noticia/marta-lembra-que-nao-e-eterna-e-pede-cuidado-com-nova-geracao-que-sigam-sem-esse-peso.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

KESTELMAN, A. Pia se esquivava ao comentar polêmica envolvendo Bárbara: “Gerenciar todos os obstáculos”. GE, Sendai, Japão, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/pia-espere-que-a-selecao-supere-polemica-com-goleira-barbara-temos-que-gerenciar-todos-os-obstaculos.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Pia Sundhage lamenta eliminação do Brasil: “Desculpem por não termos chegado à semifinal”. GE, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/pia-sundhage-lamenta-eliminacao-do-brasil-desculpem-por-nao-termos-chegado-a-semifinal.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

SANTANA, C. Do futebol ao vôlei: pais relembram trajetória de Bia, medalhista olímpica no vôlei. GE, Sorocaba, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/olimpiadas/noticia/do-futebol-ao-volei-pais-relembam-trajetoria-de-bia-medalhista-olimpica-no-volei.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil x EUA: saiba onde assistir, horário e tudo sobre a final do vôlei feminino. GE, Tóquio, 7 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-x-estados-unidos-saiba-tudo-sobre-a-final-do-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J.; CONDE, P. Brasil é dominado pelos EUA e é prata no vôlei feminino em Tóquio. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-e-dominado-pelos-eua-e-e-prata-no-volei-feminino-em-toquio.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Camila Brait anuncia aposentadoria da seleção de vôlei após prata nas Olimpíadas. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/camila-brait-anuncia-aposentadoria-da-selecao-de-volei-apos-prata-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Destaque com a seleção de vôlei mais uma vez, catarinense Rosamaria ganha as redes sociais. GE, Florianópolis, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sc/noticia/destaque-com-a-selecao-de-volei-mais-uma-vez-catarinense-rosamaria-ganha-as-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Rosamaria agradece torcida brasileira após prata no vôlei nas Olimpíadas: “Foi lindo”. GE, Florianópolis, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sc/noticia/rosamaria-agradece-torcida-brasileira-apos-prata-no-volei-nas-olimpiadas-foi-lindo.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Bordões de Luis Roberto no vôlei feminino encantam a web: “Rosamaria, arrepia!”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/bordoes-de-luis-roberto-no-volei-feminino-encantam-a-web-rosamaria-arrepia.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Vôlei fica sem ouro na quadra e na praia pela primeira vez em 21 anos. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/olimpiadas-volei-fica-sem-ouro-na-quadra-e-na-praia-pela-primeira-vez-em-21-anos.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Carol liga alerta do Brasil contra as russas no vôlei: “Zerou tudo”. GE, Tóquio, 2 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/carol-liga-alerta-do-brasil-contras-russas-no-volei-zerou-tudo.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Fora de final olímpica do vôlei por doping, Tandara desabafa: “Coração partido”. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/fora-de-final-olimpica-do-volei-por-doping-tandara-desabafa-coracao-partido.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Brasil passa fácil pela Coreia e vai à final do vôlei feminino contra EUA. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-passa-facil-pela-coreia-e-vai-a-final-do-volei-feminino-contras-eua.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil x Coreia do Sul: onde assistir a semi do vôlei feminino. GE, Tóquio, 5 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-x-coreia-do-sul-na-semi-do-volei-feminino-das-olimpiadas-veja-onde-assistir.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Macris faz primeiro treino na quadra com seleção de vôlei após lesão: “Gratidão”. GE, Tóquio, 2 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/macris-faz-primeiro-treino-na-quadra-com-selecao-de-volei-apos-lesao-gratidao.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil pega perigosas russas nas quartas do vôlei feminino: veja onde assistir. GE, Tóquio, 3 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-pegas-perigosas-russas-nas-quartas-do-volei-feminino-veja-onde-assistir.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Ana Cristina, caçula do vôlei de 17 anos, define experiência: “Ansiedade e gratidão”. GE, Tóquio, 3 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ana-cristina-cacula-do-volei-de-17-anos-define-experiencia-ansiedade-e-gratidao.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Brasil se impõe, vira sobre a Rússia e vai à semifinal no vôlei feminino. GE, Tóquio, 4 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-se-impoe-vira-sobre-a-russia-e-vai-a-semifinal-no-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil atropela o Japão, mas perde Macris lesionada no vôlei feminino. GE, Tóquio, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-atropela-o-japao-mas-perde-macris-lesionada-no-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Brasil domina a Sérvia e salta para a liderança no vôlei feminino. GE, Tóquio, 31 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-domina-a-servia-e-salta-para-a-lideranca-no-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Brasil se impõe e vence a Coreia na estreia do vôlei feminino em Tóquio. GE, Tóquio, 25 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-se-impoe-e-vence-a-coreia-na-estrela-do-volei-feminino-em-toquio.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil sobrevive à batalha e vence a República Dominicana no vôlei feminino. GE, Tóquio, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-sobrevive-a-batalha-e-vence-a-republica-dominicana-no-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Final do vôlei feminino: bordões de Luís Roberto, expressões de Garay e jogo difícil rendem memes. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em

<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/final-do-volei-feminino-bordoes-de-luis-roberto-expressoes-de-garay-e-jogo-disputado-rendem-memes.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil e EUA duelam pelo ouro olímpico no vôlei feminino pela 3ª vez. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-e-eua-duelam-pelo-ouro-olimpico-no-volei-feminino-pela-3a-vez.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

CEO da CBV, Adriana Behar fala sobre notificação de doping de Tandara: “Recebida com surpresa”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ceo-da-cbv-adriaba-behar-fala-sobre-caso-de-doping-de-tandara-surpresa.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Caso Tandara vira motivação extra ao Brasil para brigar pelo ouro no vôlei. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/caso-tandara-vira-motivacao-extra-ao-brasil-para-brigar-pelo-ouro-no-volei.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil pega Quênia por 1º lugar do grupo no vôlei feminino; veja onde assistir. GE, Tóquio, 1 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-pega-quenya-por-1o-lugar-do-grupo-no-volei-feminino-veja-onde-assistir.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Adversário definido: Brasil avança em 1º e encara o ROC nas quartas de final do vôlei feminino. GE, Tóquio, 2 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/adversario-definido-brasil-avanca-em-1o-e-encara-roc-nas-quartas-de-final-do-volei-feminino.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

MACHADO, H. Pai de Rosamaria se emociona e diz que filha fez melhor partida da carreira: “Jogo da consagração”. GE, Nova Trento, 4 de agosto de 2021. Disponível em <https://ge.globo.com/sc/noticia/pai-de-rosamaria-se-emociona-e-diz-que-filha-fez-melhor-partida-da-carreira-jogo-da-consagracao.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Carol Gattaz se torna medalhista do Brasil mais velha em Olimpíadas. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/carol-gattaz-se-torna-medalhista-do-brasil-mais-velha-em-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Em nota, Tandara se defende do caso de doping. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/em-nota-tandara-se-defende-do-caso-de-dopping.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil briga pelo topo contra Sérvia e tenta assimilar lesão de Macris. GE, Tóquio, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-briga-pelo-topo-contraservia-e-tenta-assimilar-lesao-de-macris.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Ele ataca novamente! DJ bota “Gabriela” para tocar nos pontos da camisa 10 do Brasil; assista. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ele-ataca-novamente-dj-bota-gabriela-para-tocar-nos-pontos-da-camisa-10-do-brasil-assista.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J.; CONDE, P. Zé Roberto fará viagem a cavalo com Serginho e deixa futuro aberto: “Minha vida é isso aqui”. GE, Tóquio, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ze-roberto-fara-viagem-a-cavalo-com-serginho-e-deixa-futuro-aberto-minha-vida-e-isso-aqui.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

MAGALHÃES, L. ABCD diz que Tandara foi flagrada com substância Ostarina, presente na classe dos anabolizantes. GE, Brasília, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/df/volei/noticia/abcd-diz-que-tandara-foi-flagrada-com-substancia-ostarina-presente-na-classe-dos-anabolizantes.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Zé Roberto apoia Tandara após doping e fala sobre impacto no grupo: “Absorveram rápido”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ze-roberto->

[apoia-tandara-apos-caso-de-doping-e-fala-sobre-impacto-no-grupo-absorveram-rapido.ghtml](https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/apoia-tandara-apos-caso-de-doping-e-fala-sobre-impacto-no-grupo-absorveram-rapido.ghtml)>.

Acesso em 5 de maio de 2022.

Carol Gattaz comemora aniversário com vitória suada: “Nunca imaginava estar aqui aos 40”. GE, Tóquio, 27 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/carol-gattaz-comemora-aniversario-com-vitoria-suada-nunca-imaginava-estar-aqui-aos-40.ghtml>>.

Acesso em 5 de maio de 2022.

Brasil vence o Quênia e vai encarar russas nas quartas de final das Olimpíadas. GE, Tóquio, 2 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/brasil-vence-o-kenia-e-vai-encarar-russas-nas-quartas-de-final-das-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Macris faz fisioterapia durante a madrugada e reage bem a início de tratamento por lesão. GE, Tóquio, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/macris-faz-fisioterapia-durante-a-madrugada-e-reage-bem-a-inicio-de-tratamento-por-lesao.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Caso Tandara: time só pode ser punido se mais de uma atleta for flagrada com substância proibida. GE, Tóquio, 5 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/caso-tandara-time-so-pode-ser-punido-se-mais-de-uma-atleta-for-flagrada-com-substancia-proibida.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Tandara testa positivo em exame antidoping para a substância proibida ostarina. GE, Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/tandara-e-pega-no-doping-confirma-abcd.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Raça, palavrões e muita vontade: Rosamaria incendeia jogo na virada do Brasil. GE, Tóquio, 4 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/raca-palavroes-e-muita-vontade-rosamaria-incendeia-jogo-na-virada-do-brasil.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Exame confirma entorse no tornozelo de Macris, que seguirá sendo avaliada diariamente. GE, Tóquio, 30 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/exame-confirma-entorse-no-tornozelo-direito-de-macris-que-seguira-sendo-avaliada-diariamente.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Gabi diz que seleção vai buscar o ouro por Tandara: “Vamos lutar por ela”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/gabi-diz-que-selecao-vai-buscar-o-ouro-por-tandara-vamos-lutar-por-ela.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Substituta de Macris, Roberta pede virada de chave para jogo contra a Sérvia. GE, Tóquio, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/substituta-de-macris-roberta-pede-virada-de-chave-para-jogo-contr-a-servia.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Tandara reage após início ruim: “Em momento algum deixei de acreditar”. GE, Tóquio, 31 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/tandara-da-volta-por-cima-e-se-destaca-contr-a-servia-em-momento-algum-deixei-de-treinar-e-acreditar.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Carol Gattaz, uma estreante aos quase 40: “Ansiedade bateu forte”. GE, Tóquio, 25 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/carol-gattaz-uma-estreante-aos-quase-40-ansiedade-bateu-forte.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

LARA, V. Prata aos 40 anos, Carol Gattaz pensou em desistir da seleção após ficar fora de três Olimpíadas. GE, São José do Rio Preto, 8 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/olimpiadas/noticia/prata-aos-40-anos-carol-gattaz-pensou-em-desistir-da-selecao-apos-ficar-fora-de-tres-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Volta de Macris passa por 18h de tratamento em um dia e “mágica” de fisioterapeuta. GE, Tóquio, 4 de agosto de 2021. Disponível em

<<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/volta-de-macris-passa-por-18h-de-tratamento-em-um-dia-e-magica-de-fisioterapeuta.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Zé Roberto explode após vitória e festeja vaga na semifinal: “Só não dei peixinho”. GE, Tóquio, 4 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ze-roberto-explode-apos-vitoria-e-festeja-vaga-na-semifinal-so-nao-dei-peixinho.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Zé Roberto festeja volta por cima de Tandara e se anima com Macris. GE, Tóquio, 31 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ze-roberto-festeja-volta-por-cima-de-tandara-e-se-anima-com-macris.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Pai de Rosamaria vibra com vitória do Brasil e diz que filha é brava: “Quando a coisa aperta...”. GE, Florianópolis, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sc/noticia/pai-de-rosamaria-vibra-com-vitoria-do-brasil-e-diz-que-filha-e-brava-quando-a-coisa-aperta.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Aos 36 anos, campeã olímpica Dani Lins vê fim do ciclo na seleção brasileira: “Acabou”. GE, Bauru, 4 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/aos-36-anos-campea-olimpica-dani-lins-ve-fim-do-ciclo-na-selecao-brasileira-acabou.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Advogado de Tandara aguarda contraprova: “Atleta que nunca teve problema”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/advogado-de-tandara-aguarda-contraprova-atleta-que-nunca-teve-problema.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Zé Roberto estranha demora para notificação de doping de Tandara: “Não entendi”. GE, Tóquio, 6 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/ze-roberto-estranha-demora-para-notificacao-de-doping-de-tandara-nao-entendi.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Tandara é suspensa por “potencial violação” do antidoping e está fora das Olimpíadas. GE, Tóquio, 5 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/tandara-e-pega-no-exame-antidoping-e-esta-fora-das-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. A Felipe, com carinho: após frustração no Rio, Zé Roberto quer ouro em Tóquio para o neto. GE, Tóquio, 7 de agosto de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/a-felipe-com-carinho-apos-frustracao-no-rio-ze-roberto-quer-ouro-em-toquio-para-o-neto.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Roberta ignora pressão diante da ausência de Macris: “Vim do meu jeito”. GE, Tóquio, 31 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/roberta-ignora-pressao-diante-da-ausencia-de-macris-vim-do-meu-jeito.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

Macris se lesiona contra o Japão e preocupa seleção feminina do Brasil. GE, São Paulo, 29 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/macris-se-lesiona-contr-o-japao-e-preocupa-selecao-feminina-do-brasil.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.

RODRIGUES, J. Rosamaria ganha espaço após volta por cima: “Sabia que teria que ralar o dobro”. GE, Tóquio, 25 de julho de 2021. Disponível em <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/rosamaria-ganha-espaco-apos-volta-por-cima-sabia-que-teria-que-ralar-o-dobro.ghtml>>. Acesso em 5 de maio de 2022.